GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL.

Com Privilegio de S. Magestade.

Quinta feyra 4. de Abril de 1710.

INGRIA.

Petrisburgo 2. de Fevereyro.

Ontinuaõ-se os aprestos militares por mar, & por terra em todo este Imperio para proseguir a guerra contra Suecia, & todos os seus Aliados: as forças navaes consistiráõ em huma Armada de 30. naos de linha, 200. galés, & meyas galés, 300. barcas, & 100. embarcaçoens de transporte: as terrestres se comporáõ de mais de 400U. homens, de que se empregaráõ, conforme se allegura, 100U. contra Suecia, & os mais nos lugares, onde forem necessarios. Para este effeyto se publicou nesta Corte em 18. do mez passado huma ordem, que se mandou a todas as Provincias dos Estados na fórma seguinte.

Porquanto he chegado o tempo de fazer aprestos de guerra contra Suecia, & seus Aliados, assim todos os nossos subditos, que tem militado geralmente em todo o Imperio Russiano, & os Vassallos de S. Mag. Czariana, como as Milicias Zaporosenses de ambas as ribeyras do rio Boristhenes, o Capitaõ Skanopatsky com as forças de toda a Russia menor, & os Regimentos de Slobodia, juntamente com as bordas dos Kozakos Donskos, Gabemkos, Zaiskiskos, & Tuskos, & os Kalmukos Schueskos, Ajakoens, & Chanuiskos se tenhaõ promptos a marcharem para onde se lhes ordenar, assim como receberem nova ordem; & entretanto iraõ dando verde aos seus cavallos, & o trem da artelharia com todas as mais cousas pertencentes à guerra estejaõ apparelhadas dentro no mesmo tempo; & para que assim se execute, seja esta ordem publicada em todas as Comarcas.

Pedro Aleyxes.

A. Schukin primeyro Secretario.

Passáraõ-se tambem ordens às tropas, que estaõ em Finlandia, para marcharem para a fronteyra de Suecia, & fazerem huma nova diversaõ, onde sendo necessario se poderá ajuntar hum formidavel Exercito.

Depois de 15. de Janeyro se ponderáraõ, & tratáraõ na Dieta todos os negocios propostos nas sessoens precedentes; & o primeyro foy a aliança concluida em Vienna pelo Conde de Flemming entre ElRey, o Emperador, & ElRey da Grã Bretanha, sobre o que houve grandes debates, mas a mayor parte dos Deputados concluhio, que visto este Tratado ser feyto sem participação da Republica, a naõ obrigava a cousa alguma, nem delle se tomasse conhecimento; & a Camera dos Deputados da Nobreza formou hum escrito com

O força

força de ley, pelo qual se annullaõ todos os tratados feytos sem ordem da Republica, & declaraõ por criminosa de lesa Magestade toda a pessoa, que daqui por diante emprender semelhantes negociações.

Nomeàraõ-se Commissarios para irem fallar com o Principe Dolhorucki, Embayxador do Czar de Moscovia, & lhe dizerem que a Republica intentava aproveytarse das disposiçoens, que a Rainha de Suecia mostrava de querer a paz, pelas proposições que tinha mandado fazer a ElRey, & que assim exhortava a S. Mag. Czariana a que fizesse juntamente com ella o mesmo, ou a desobrigasse da sua aliança, em cujo caso lhe offerecia a sua mediaçaõ: & que ao mesmo tempo lhe assegurassem, que a Republica desejava conservarse em paz com S. Mag. Czar. & que esperava da sua justiça, que lhe daria satisfaçaõ às queyxas, que o Palatino de Moscovia tivera ordem de lhe representar. Os Commissarios tiveraõ huma conferencia com o dito Embayxador; porèm este lhes naõ respondeo outra cousa, se naõ que elle informaria ao Czar seu amo do que elles lhe propunhaõ.

Leraõ-se na Camera dos Deputados as instrucçoens, que se déraõ ao Palatino de Massovia, que está por Embayxador delRey, & da Republica na Corte de Petersburgo, & se lhe accrescentáraõ alguns artigos.

Ouviraõ-se, & examinàraõ-se as queyxas contra as desordens commettidas pelos 1200. Soldados Saxonios, que ficàraõ em Polonia depois da confederaçaõ em virtude do Tratado de Varsovia; & se fez representaçaõ dellas a ElRey, que prometteo de lhes mandar pôr emenda, & satisfazer os dannos sobre o cargo de Feld Marechal, ou General das tropas estrangeyras, estabelecido depois do sobredito Tratado em favor do Conde de Flemming: houve grandes, & vivas contestaçoens, por haverem representado muytos dos Deputados, que se devia supprimir este cargo, como novidade prejudicial a Republica pelas consequencias, que podia ter contra a liberdade Polaca, & neste dia acabou a Sessaõ em desordem.

O Grande Thesoureyro da Coroa deo as suas contas perante os Commissarios do Senado, & da Nobreza; & mostrou haver adiantado à Republica mais de 700U. esendos, & augmentado consideravelmente as rendas do Estado, ainda no tempo das calamidades publicas; com tudo dous dos Commissarios naõ quizeraõ assinarlhe as contas, nem levarlhe muytas addiçoens em despeza. O Graõ Thesoureyro de Lithuania recusou dar as suas, por cuja razaõ alguns dos Deputados propuzeraõ declarar por vago o seu officio; & outros se queyxàraõ de que se naõ observavaõ os Estatutos, que ordenaõ que todos os annos se dem contas do dinheyro publico em cada destrito, & se leve aos dous Tribunaes do Thesouro; a saber ao de Radom o de Polonia, ao de Vilna o de Lithuania, onde os Commissarios do corpo do Senado, & da Nobreza devem examinar a receyta das contribuiçoens, & dos mais direytos; & que era importante reformar os abusos, que se tem introduzido nisto.

Sobre as queyxas de que os Palatinos, os Castelloens, & os Officiaes de muytos Palatinados negligenciavão a administraçaõ da justiça Civil, se occupàraõ os Deputados muytos dias, ponderando o modo da reforma; porèm vieraõ a ajustarse sobre este ponto de acordo commum com grande contentamento da Naçaõ.

Propoz-se impor hũa taxa géral, sem exceptuar os bens dos Ecclesiasticos, nem os da Nobreza, & trabalhou-se muyto para que o Clero quizesse consentir na proposta, sem embargo de se lhe representar ser em bem do Reyno.

O negocio da successaõ de Radzevil, pretendida pela Princeza Palatina de Sulsbach, filha do presente Eleytor Palatino, & de sua primeyra mulher a Princeza Luiza Carlota, que era filha herdeyra de Bogislao, Principe de Radzevil, deu tambem lugar a muytos debates, porque os parentes de sua mãy pretendem que os filhos de huma Polonesa, que casa com hum estrangeyro, perdem o direyto de herdar, allegando em seu favor leys, & exemplos, & por parte da Princeza se respondeo, que supposto houvesse algũa ley, que excluisse os estrangeyros da successaõ dos bens de suas mãys Polonezas, tambem havia algumas excepções; porque os bens desta herança saõ situados em Lithuania, & naõ em Polonia, & que naõ sómente os Principes da Casa Palatina saõ naturalizados em Polonia; mas que nenhũa ley póde excluir os filhos do direyto de herdar os bens de seus pays, & mãys, sem hum acto particular.

POLONIA.

Varsovia 23. de Fevereyro.

NA Assemblea de 17. do corrente se renovou na Dieta géral o debate sobre a dignidade de General da Coroa ; & se insistio tambem de novo na suppressaõ do lugar de Feld Marechal, que occupa o Conde de Flemming. Sobre este segundo ponto representou o Thesoureyro da Coroa, que era contrario ás prerogativas delRey, & que além disto o Conde de Flemming tinha servido taõ bem a Republica em tantas occasiões importantes, & especialmente em fazer sahir os Moscovitas das terras da Coroa, que não merecia que fosse tratado por semelhante modo. Esta livre representaçaõ produzio varias reflexões contra o Thesoureyro ; porque o accusáraõ de ser muy interessado pelos Saxonios ; porém não se resolveo nada sobre esta materia.

A 19. representou o Marechal da Dieta, que ElRey estava mal satisfeyto com o q̃ havia succedido na Assemblea a 17. & o Chanceller para reunir as partes propoz I. *Que se fizesse huma nova Constituiçaõ pertencente ao emprego de General, na qual se declarassem, & assegurassem as prerogativas delRey, & os direytos da Republica.* II. *Que as difficuldades concernentes a esta Constituiçaõ fossem ajustadas na presença do Primaz, & dos Ministros.* Estas propostas naõ foraõ aceytas pelos Deputados ; antes estes encarregáraõ ao Relator, que em seus nomes pedisse licença a ElRey para se retirarem, porq̃ desejavão se desfizesse a Dieta ; porém naõ se lhes deu reposta direyta sobre este ponto.

A 20. fez o Arcebispo Primaz do Reyno huma falla, na qual depois de haver rendido a ElRey as graças por haver feyto ajuntar outra vez a Dieta, pedio q̃ a dignidade de General da Coroa se renovasse, & mantivesse com as suas primeyras prerogativas, & esplendor na fórma da Constituiçaõ; ao que se respondeo da parte delRey, que sendo a dignidade do Conde de Flemming reconhecida pelo Tratado de Varsovia, que elle estava resoluto a manter, naõ queria consentir que fosse supprimida.

A 21. fez o Marechal novas instancias para persuadir a Corte a condescender com o que desejava a Dieta, mas naõ se lhe deferio, & o Chanceller deu a entender, que se S.Mag. chegasse a permittir que o Conde de Flemming deyxasse o seu Commandamento, podia naõ ter por segura a sua pessoa, porém naõ declarou as razões, porque

A 22. se propuzeraõ alguns expedientes para dar fim a esta disputa, porém inutilmente; & assim no mesmo dia foy o Marechal obrigado a romper a Dieta, depois de se haver queyxado muyto das pessoas, que causáraõ esta separaçaõ, & pedido humildemente a ElRey, que usasse do seu cuidado paternal para prevenir as calamidades, a que se podiaõ expor os seus subditos : ao que o Vice-Chanceller respondeo, que naõ obstante o haverse separado a Dieta com o pretexto do bem publico, a verdadeyra causa eraõ algumas familias inimigas da paz, & que assim se naõ devia imputar ao Tratado de Vienna, nem ao Commandamento do General Flemming ; mas ás perniciosas intenções dos perturbadores da tranquillidade commua; accrescentando que naõ obstante isto, S.Mag. queria continuar em fazer todas as diligencias possiveis para divertir o perigo, a que a Republica estava exposta. Os Deputados foraõ admittidos a beijar a maõ a S.Magestade, & lhe pediraõ licença para se retirarem, & S.Magestade se recolheo ao seu quarto, determinando partir brevemente para Dresda.

SUECIA.

Stockholm 21. de Fevereyro.

POr hum Official, que veyo de Finlandia, se tem a noticia de que os Russianos fazem fabricar alguns milheyros de trenós com o designio de intentar este Inverno outra invasaõ em Suecia, servindo-se da congelaçaõ das aguas; porém a bahia de Ahlandia se acha ainda livre do gelo, & a neve continúa a cair em grande abundancia, com que naõ parece que esta idéa se poderá executar taõ depressa.

Os Estados do Reyno continuaõ as suas Sessoens sobre as quatro propostas, que lhes foraõ feytas da parte de S.Mag. a saber. I. *Aprestar huma Armada poderosa.* II. *Dar ordem ás reclutas para reencher todos os Regimentos de cavallo, & de pé.* III. *Fornecer as sommas de dinheyro necessarias para os gastos do serviço publico.* IV. *E servirem a S.Mag. com os seus*

conselhos sobre o modo de fazer a paz com Dinamarca, & com o Czar de Moscovia. Mas como todos os Deputados da Assemblea fizeraõ juramento de guardar segredo em tudo o que se tratasse nella, se naõ sabem as resoluçoens, que nestas materias tem tomado. Entende-se que poderáõ ainda tratar sobre a sociedade do Principe de Hassia com a Rainha na Coroa; porque o corpo da Nobreza está muyto inclinado a fazello: os Generaes o amaõ, & estimaõ muyto, naõ se crê que os Cidadaõs se opponhaõ, os Paysanos ordinariamente seguem a opiniaõ do Clero, com que só este he que poderá fazer alguma repugnancia no caso que elle naõ abrace a doutrina de Luthero. No formulario da Regencia estabelecido no anno passado se tinha feyto assento, que quando os Estados do Reyno se ajuntassem, faria a Nobreza, & o Clero eleyçaõ de huma pessoa propria para servir aos Paysanos, ou Lavradores de Secretario, & nella conformidade a fizeraõ este anno; porém os Paysanos o recusáraõ, & elegèraõ hum dentre si, em que a Nobreza, & o Clero convieraõ. A Armada se apparelha com toda a pressa possivel. O Coronel Coyet, que o anno passado foy a Ahlandia fallar com o Czar da parte da Rainha, foy mandado prender em sua casa, & se mandáraõ levar à Secretaria de Estado todos os seus papeis sem se divulgar a razaõ.

* DINAMARCA.

Copenhaghen 24. de Fevereyro.

ElRey sem embargo de cuydar na paz não se descuyda do que pertence à guerra; & assim sem embargo de estar de partida para Stockholm o General Lewenohr, & aqui ter já chegado hum Mordomo do General Ahlefeld, nomeado pela Rainha de Suecia para vir da sua parte a esta Corte, tem mandado aparelhar a sua Armada para estar em termos de poder servirse della logo no principio do Veraõ, & ordenado que as suas tropas se achem todas completas antes do fim de Abril. Fez promoçaõ de varios Officiaes Engenheyros, & mandou para as Provincias as novas Ordenações, que fez sobre as contribuiçoens. Tem-se dado principio com grande successo a huma loteria de sortes, que se espera esteja completa dentro de pouco tempo; porque atè o exercito todo ha de contribuir para ella, & cada Official ha de ser taxado conforme o seu posto, para todos terem parte nella. Aqui corre a noticia de estar ajustada a paz com Hespanha, & que ElRey de Inglaterra desejoso de concluir a do Norte passará a Hannover no mez de Mayo.

ALEMANHA.

Hamburgo 27. de Fevereyro.

As cartas de Dresda dizem que a Dieta de Polonia se rompera em confusaõ, & que o Graõ Marechal do Exercito da Coroa tivera hum terribel encontro com Mons. Potocki, Notario da Coroa, em que este, conforme dizem, matára hum Capitaõ de Cavallos, & ferira o Castellaõ Czerki, além de tres, ou quatro pessoas da comitiva daquelle General. ElRey de Prussia mandou a Dresda Mons. de Gorne, Ministro de Estado, para dar fim a algumas differenças, que impediaõ a conclusaõ de hum Tratado de commercio entre as duas Cortes. S. Mag. Prussiana, que partio em 8. do corrente para Potsdam, deu antes da sua partida audiencia ao Principe de Golofskin, Enviado do Czar de Moscovia, que lhe appresentou dous Principes Russianos, que se recolhiaõ para a sua patria, depois de haverem visto França, Italia, Inglaterra, & Alemanha.

O Emperador mandou expedir duas commissoens em favor do Duque de Holsacia, huã a ElRey da Grãa Bretanha, outra ao de Prussia, como Directores do Circulo da Saxonia inferior, as quaes o Conde de Metsch deu em Brunswick aos Ministros de Hannover, que as remetèraõ a Londres, & Berlin; & ainda que se naõ sabe o que ellas contèm, por irem selladas, se sabe que saõ concernentes ao restabelecimento do Duque nos seus Estados, o que naõ póde deyxar de encontrar algumas difficuldades por causa do Tratado concluido entre as Cortes de Dinamarca, & de Hannover, confirmado pelo de França, pelo qual se abona o Ducado de Sleswicia a S. Mag. Dinamarqueza; & ainda que se falla em dar hum equivalente por elle ao Duque, este insiste na sua restituiçaõ, & mandou ordem a Mons. de Ahlenfeld de Harelan, seu Conselheyro privado, de solicitar nas Cortes de Berlin, & de Hannover a execuçaõ das ditas commissoens, o qual passará tambem a Stockholm a tratar

dos

dos seus interesses, tanto que lhe chegar reposta da carta, que escreveo, pedindo a permissaõ de o fazer, se a sua pessoa for mais aceyta à Rainha, do que a do Brigadeyro Bantzau.

Vienna 27. de Fevereyro.

ENtende-se que o remedio dos banhos poderá ser util à queyxa, que padece a Serenissima Emperatriz reynante, & se lhe applicáraõ os de Carlesbade no Reyno de Bohemia; mas como para esta jornada seraõ necessarios 300U. florins, & a Camera Imperial se naõ acha ao presente em estado de contribuir a esta despeza, tomará nesta Primavera os banhos de Baden, com que já se achou bem o anno passado, & quando com elles naõ experimente melhoria, fará no Outono experiencia nos de Carlesbade. O Emperador tambem sente alguma indisposiçaõ, a que os Medicos julgaõ ser preciso o remedio da sangria pela permanente debilidade, ou lassidaõ causada do extraordinario trabalho, que teve antes, & depois da morte da Senhora Emperatriz sua máy. A partida do Embayxador Turco fica allentada para o mez de Março proximo, & elle tem pedido que se lhe permitta fazer a sua viagem por terra com alguns criados, & que os mais com a sua bagagem poderáõ ir pelo Danubio atè Belgrado. Todos os divertimentos do Carnaval se converteraõ em devoçoens, & Jubileos, em que assistiraõ Suas Magestades Imperiaes, & Suas Altezas. Partiraõ desta Corte para Russia seis Religiosos Capuchinhos, os quaes se repartiráõ naquelle Paiz, dous para Moscovia, dous para Petrisburgo, & dous para Arcangel, para se empregarem na Missaõ; porèm naõ pedidos pelo Czar, como aqui foy publico, mas mandados por zelo do augmento da Religiaõ Catholica.

Francfort 21. de Fevereyro.

OS Deputados, que o nosso Magistrado mandou a Darmstat para dar o parabem ao Landgrave do nascimento do Principe seu neto primogenito, voltáraõ hontem a esta Cidade muy contentes dos magnificos presentes, que lhes fizeraõ, & grandes honras, com que foraõ tratados no tempo que alli assistiraõ. A' manhãa vaõ oytenta Soldados nossos de Infantaria com alguns de Darmstat, Hanau, & de outros Estados do Rheno Superior, para servirem de guarniçaõ a Moguncia estes quatro mezes seguintes, no fim dos quaes seraõ rendidos por outras tropas. Em Heydelberg se fez correr a voz de querer o Eleytor Palatino ir fazer a sua residencia em Manheim, & passar para aquella Cidade o Conselho da Regencia, Chancellaria, & Tribunaes, o que será de grande prejuizo para os habitantes de Heydelberg: & se entende que este será o meyo de conseguir que os Pretendidos reformados naõ insistaõ na pretençaõ de que se lhes restitua a liberdade de fazerem os seus exercicios na Igreja do Espirito Santo.

GRAN BRETANHA.

Londres 12. de Março.

A Reposta, que se deo ao Residente do Czar de Moscovia da parte de S. Magestade Britanica, como Rey, sobre o Memorial, que elle lhe appresentou, continha o que se segue.

A consideraçaõ, que S. Mag. faz do Czar, o obrigou a examinar, & ponderar maduramente o memorial, que lhe foy appresentado pelo Senhor Residente Wesselofski em 14. de Dezembro passado, & como elle se compunha de factos mistos, de que huns lhe tocaõ como Rey, outros como Eleytor, mandou responder a estes ultimos pela Chancellaria de Alemanha, & aos primeyros me ordenou fizesse a reposta seguinte.

S. Mag. se applicou sempre cuydadosamente a seguir as maximas dos seus predecessores, & principalmente as que se encaminhavaõ a conservallo em paz, & amizade com as outras Potencias da Europa, & a cultivar com ellas o commercio para utilidade reciproca; mostrou particularmente hum syncero desejo de viver bem com o Czar, ainda que a Coroa da Grão Bretanha naõ tivesse alianças formaes com este Principe, & aos avanços que S. Mag. fez para ganhar a sua amizade, se póde attribuir o ressentimento, que o defunto Rey de Suecia teve contra elle, de que se viraõ em muitas occasioens os effeytos.

Para estabelecer solidamente huma boa correspondencia com o Czar desejou S. Mag. fazer com elle hum Tratado de commercio. He verdade que o Principe de Kourakin passou a esta Corte para o mesmo effeyto no principio do anno de 1716. mas em lugar de corresponder aos avan-

ços de S. Mag. poz diante tantas difficuldades, que se naõ podem referir aqui, & em particular se recuzou aos subditos delRey a liberdade de traficar em Casan, & Astracan, privilegio que lhes havia sido acordado pelos predecessores de S. Mag. Czar. mas o que principalmente fez desvanecer a negociação, he, que nunca da parte do Czar se quiz convir em concluir hum Tratado de commercio, sem incluir nelle ao mesmo tempo huma aliança, a que se dava huma tal extensaõ, que naõ poderia deyxar de empenhar a Coroa da Grãa Bretanha a romper com a de Suecia, sua antiga aliada, cuja destruiçaõ seria igualmente incompativel com o repouzo, & balança da Europa, & ao apoyo da Religião Protestante; a que S. Mag. por tantas razões de consciencia, & de estado se acha obrigado a contribuir com todo o seu poder.

O Artigo VII. deste projecto de aliança, de que abayxo se dará a copia, mostra que se pedia a S. Mag. naõ sómente o fazerlhe boas tantas Provincias, q o Czar tem conquistado a Suecia, (sem hũa grande parte das quaes não he possivel que aquella Coroa possa subsistir) mas que se pretendia tambem a assistencia de hũa Armada Ingleza, para obrar activamente contra Suecia, & que esta Armada estaria às ordens do Czar, & dos seus Almirantes, o que para a Grãa Bretanha he a cousa mais impraticavel, & mais odiosa que ha no mundo, donde se vè que não podia S. Mag. entrar em semelhante empenho, sem fazer absolutamente impossivel toda a paz, & ajuste com Suecia, pois era necessario abonar ao Czar Provincias, q aquella Coroa não podia escusar; alem do que por esta aliança ganharia S. Mag por inimigas as Potencias interessadas na conservação de Suecia, & obrigadas por alianças, & garantias a darlhe a mão. Potencias cuja amizade era alèm disto taõ necessaria a ElRey para com ella poder executar o grande projecto, que tinha formado para a tranquillidade da Europa. Considere-se se era possivel que S. Mag por muyto desejo, que tevesse de segurar a amizade do Czar, a comprasse pelo preço de semelhantes sacrificios.

Estas saõ as razoens, que fizerão desvanecer no mez de Fevereyro de 1716. a negociação do Tratado de commercio, & não o negocio de Mecklemburgo, que succedeo no mez de Outubro seguinte. Por muyto interessado que ElRey estivesse com o Eleytor neste particular, todo o mundo sabe que não teve parte nelle como Rey. O Cavalleyro Norris não emprendeo nada, nem contra a Armada do Czar, nem contra as suas tropas de desembarque. Não se formou para isto nenhum ajuste; & não se póde comprehender o que quer dizer o Author do memorial quando insinua que se esteve em termos de fazer obrar hostilmente o Almirante Norris contra a Armada de S. Mag. Czar. quando esteve em Copenhagen. Não se devem accusar semelhantes factos senão quando se podem provar bem. Se o Czar teve semelhantes suspeytas, não saõ fundadas sobre nenhum facto, de que S. Mag. & os seus Ministros tenhão a menor noticia; & he crivel que se não affectou o publicallas no memorial, mais que para fazer esquecer os designios, a que o procedimento do Czar deu occasião que então lhe imputassem; porque se he verdade que elle os formou, & que sendo Aliado intimo delRey de Dinamarca, não meditasse menos, que fazerse senhor do Zunte, & de Copenhagen em lugar do desembarque em Sconia, com q tantos mezes se entreteve o mundo; he natural desenganallo agora, & tirarlhe do espirito taes ideas, & recconvençoens destituidas de todo o fundamento; & se o Czar teve effectivamente semelhantes designios, póde ser que não haja deyxado de os executar, senão pelo justo temer de que a Armada de S. Mag. se lhe oppuzesse, o que não deyxaria de fazer em tal caso, & talvez que o resentimento, que o Czar teve de ver abortar hum tão grande projecto pelo terror da Armada Ingleza, fosse quem o apartasse tanto da amizade de S. Mag. desde aquelle tempo, & désse principio a este odio, que ha mostrado terlhe em tantas occasioens. Assim se soube pouco tempo depois, quando pelas cartas do Barão de Gertz, & do Conde de Gyllemberg se descobrio que o Czar estava de tal sorte picado contra S. Mag. que cuydava seriamente em se reconciliar com ElRey de Suecia por huma paz separada, & soccorrer ao mesmo tempo o Pretendente para o pôr no throno da Grãa Bretanha; & com effeyto, sem embargo de algumas seguranças, que se derão do contrario no memorial, appresentado no anno de 1717. o procedimento de S. Mag. Czar. parece se regulou inteyramente sobre esta planta.

Não se ignorão as negociações do chamado Ervegan, & do Cavalleyro Hugo Paterson, enviado do Conde de Mar, com o Ministerio Russiano, em quanto o Czar esteve em Hollanda. Teve-se noticia das intelligencias do mesmo Ministerio com o Duque que foy de Ormond, em quanto esteve incognito em Mittau, & das do Cavalleyro Harry Sterling, & do sobredito Er-

vegan

nigan em Petrisburgo, como tambem da correspondencia, que se estabeleceo por meyo deste ultimo entre o Czar, & a Corte de Hespanha.

Todo o mundo tem visto o grande numero de vassallos rebeldes de S. Mag. a quem o Czar deu toda a sorte de protecçaõ, & alento. Sabe se que as conferencias de Ablandia, começadas sem se dar parte a S. Mag. foraõ fruto de huma praticã, que houve em Loo com o Baraõ de Gortz no mez de Agosto de 1717. os papeis deste Ministro tem mostrado ao que se encaminhavaõ estas conferencias, & que a invasaõ de Escocia se devia seguir immediatamente à conquista da Noruega; de sorte que naõ he para admirar que o Czar naõ fizesse por impedimento àquella conquista, nem soccorrer a ElRey de Dinamarca seu Aliado em hum taõ grande aperto. Emfim teve-se informaçaõ das propostas, que o Czar mandou fazer mais de huma vez à Corte de Hespanha, para a obrigar a entrar em huma aliança offensiva contra S. Mag. em favor do Pretendente.

ElRey sem se enfadar deste procedimento, tratava por todos os caminhos de conciliar a amizade do Czar. Para este effeyto tinha enviado no mez de Agosto de 1717. o Almirante Norris, & o Senhor Whitworth, que o Czar conhecia, & S. Mag. entendeo que seriaõ do seu agrado, mas tudo se suspendeo de novo com a proposta desta aliança, em que se sabia que ElRey naõ podia entrar nunca, & que se fez ainda mais impossivel, se persiste em querer incluir nella a condiçaõ de que a Esquadra Ingleza estaria às ordens dos Almirantes do Czar.

Ainda que estando as cousas em tal situaçaõ, S. Mag. podia crer que o Memorial, que lhe foy appresentado pelo Senhor Residente no Veraõ do anno de 1718. (em que se insinuava a inclinaçaõ que o Czar tinha de viver em amizade com elle) naõ era mais que hum artificio destinado a occultar as negociações, & intelligencias, em que se acaba de fallar, com tudo por naõ haver cousa, que se lhe imputasse, buscou S. Mag. occasiaõ de mandar o Senhor Jeffreys a Petrisburgo com o caracter de Residente, & ordenou ao Almirante Norris que fosse com elle; mas havendo este Almirante sahido do Baltico para Inglaterra quando o Senhor Jeffreys chegou a Copenhagem, proseguio este a sua viagem, & naõ se esqueceo de se aproveytar das boas disposiçoens, em que lhe asseguraraõ acharia o Czar; mas logo se vio que naõ era mais que hum entretimento, pois em lugar de lhe fazerem propostas lhe perguntaraõ por ellas, & quando se fallou em restabelecer a antiga amisade, & concluir hum Tratado de commercio, se lhe disse que era necessario cuydar em huma aliança, & fazer huma planta de operações de guerra contra Suecia; propostas que se sabia bem naõ podiaõ ser admittidas por hum Ministro da Grãa Bretanha.

Em fim vinto que as emprezas, ajustadas em Ablandia com o Baraõ de Gortz, se prostráraõ inteyramente com a morte delRey de Suecia, naõ achando o Czar na Princeza que lhe succedeo nenhuma inclinaçaõ a proseguir projectos taõ injustos, & taõ perigosos, formou o designio de a obrigar a isso por força, & com excessos de que ha poucos exemplos. Occupado desta idéa, o assustou a Armada, que S. Mag. era obrigada a mandar todos os annos ao mar Balthico, para proteger o commercio de seus vassallos, perguntou com modo imperioso, & ameaçante a que hia destinada, & escreveo ao Almirante Norris em termos, a que a Coroa da Grãa Bretanha naõ està costumada.

Verseha o fim desta Reposta na semana que vem.

FRANÇA.

Paris 6. de Março.

ElRey assistio em 18. do mez passado pela primeyra vez no Conselho de estado, onde se tratáraõ materias importantes, & a 22. se achou alguma couza indisposto, mas naõ lhe continuou a queyxa, que deva cuidado por se entender seriaõ bexigas, ou sarampo, que reyna ao prezente muyto nesta Corte; o Duque de Chartres adoeceo da mesma doença depois da convalescença da Princesa de Modena sua irmãa, que continua incognito no Palais Royal com o nome de Madamoiselle Regio, & recebeo hum retrato do Principe seu esposo guarnecido de diamantes, em que ha hum muy notavel, & de grande preço. ElRey fez mercê de 40U. libras à Duqueza de Villarzbrancaz em satisfaçaõ da despeza, que ha de fazer na jornada de Modena, onde acompanha aquella Princesa. O Cardeal de Rohan, que estava de partida para Strasburgo, suspendeo a sua viagem por causa do grande negocio da

Constitui-

Constituiçaõ, em que trabalhaõ sem descançar os Commissarios delRey, & dizem que se ajustará com satisfaçaõ dos dous partidos na fórma do Projecto de huma Pastoral feyta pelo defunto Cardeal de la Tremoulhe para a sua Diecési de Cambray, sobre que houve em 17. do passado huma grande Assemblea de Prelados em casa do Duque Regente.

As cartas de Turin dizem, que ElRey de Sardenha determinava accrescentar 400. homens a cada hum dos seus batalhoens de sorte, que daqui por diante seraõ compostos de mil homens cada hum.

HESPANHA.

Madrid 22. de Março.

TOdos assentaõ em que está ajustada a paz, sobre que tem vindo, & voltado Correyos de hum Reyno para outro; mas sem embargo disto se sabe, que marchaõ tropas para Navarra a cobrir a Cidade de Pamplona; & que se tem mandado ordem ao Marquez de Castello Rodrigo, para que tire as tropas dos quarteis o mais cedo que for possivel, & vá acampar com ellas na sua vizinhança. As cartas de Andaluzia dizem que em toda aquella Provincia se está fazendo gente com muyta pressa, assim de Infantaria, como de Cavallaria, para o que se tem levantado varias bandeyras em Sevilha, Granada, & outras Cidades daquella Provincia.

Em sesta feyra 15. do corrente pelas duas horas depois da meya noyte se queymou pelo descuido de deyxar por apagar o pavio de huma véla, que se tinha aceso para ir dar a Extrema-Unçaõ a hum enfermo, a antiquissima Igreja de S. Millan, Coadjutora da Parroquial de S. Justo, sem se poder acodir ao estrago do incendio por se naõ haver tido noticia delle, se naõ depois que reduzio a cinzas tudo o interior, se começáraõ a ver as labaredas pelas janellas. Este succésso he lastimoso, & para sempre lamentavel, pela grande quantidade de Reliquias, que se conservavaõ neste Templo, & pela milagrosa Imagem do Santo Christo, chamada das Angustias, que depois q̃ foy tirada de casa de huns Judeos, que a açoutavaõ, & martyrizavaõ, (onde lançou de si sangue) continuou em fazer Deos por ella infinitos milagres. Leváraõ-se algũs pedaços, que escapáraõ ao fogo, com as cinzas do mais corpo, & as das Reliquias em Procissaõ para a Igreja de N. Senhora da Graça. A perda se avalia em 200U. pataccas; & entende-se que se naõ poderá levantar taõ depressa outra Igreja semelhante, ainda que o Duque do Infantado offereceo de esmola toda a madeyra, que for necessaria para a sua construcçaõ. O Duque de Sessa promette mandar fazer outra Imagem á imitaçaõ della, & huma mulher ordinaria deo logo 500. dobroens para a obra da Igreja.

PORTUGAL.

Lisboa 4. de Abril.

QUarta feyra 20. do passado faleceo Luis Cezar de Menezes, Alferes mór do Reyno, Governador que foy do Rio de Janeyro, do Reyno de Angola, & ultimamente Governador, & Capitaõ do Brasil. Deo-selhe sepultura na Igreja dos Religiosos da Santissima Trindade na Capella de S. Miguel, jazigo da sua Casa, & na mesma Igreja se lhe fizeraõ as exequias com assistencia da primeyra Nobreza da Corte.

Pelas cartas de Italia se tem aviso de haver falecido no mez de Janeyro deste anno o Graõ Mestre de Malta Perellos, & de ser eleyto em seu lugar o Graõ Prior Zondedari [illegible] de Sena, irmaõ do Cardeal deste nome. De haver tambem falecido cheyo de merecimentos, & de annos o Reverendissimo Padre Cloche, Geral da sagrada Religiaõ de S. Domingos. De se haver determinado na Congregaçaõ dos Ritos a Beatificaçaõ do Papa Gregorio X. da Casa Visconti, falecido em 10. de Janeyro de 1276. & de se achar prenhada a Princeza Sobieski, mulher do Pretendente da Grãa Bretanha.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

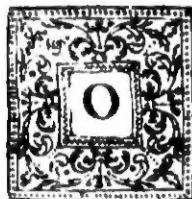
GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 11. de Abril de 1720.

ITALIA.

Napoles 13. de Fevereyro.

O COMBOY de Meſſina, que com a força de hum temporal foy preciſado a arribar ao meſmo porto, repetio a viagem com bom ſucceſſo, & deſembarcou todas as tropas, que levava, em Trapani, onde o General Conde de Merci lhes mandou fazer pagamento, & naõ obſtante as diſpoſições, que eſte General fazia para marchar com o Exercito para Palermo, ſe entendeo que naõ haveria ſucceſſo conſideravel, porque infallivelmente ſe devia convir em huma ſuſpenſaõ de armas em quanto ſe ajuſta a concluſaõ da paz. O General Baraõ de Seckendorf foy deſtacado com dous mil Infantes, & 300. cavallos para occupar hum poſto quatro legoas de Marſalla, para obſervar os movimentos dos inimigos. O Almirante Bing ſe acha ainda com ſeu filho nella Cidade, & ſe eſpera de Vienna o Conde de Luneville com as commiſſoens da Corte Imperial para o Conde de Merci. Entre os expedientes, que ſe conſideràraõ para poder ſupprir as deſpezas da guerra, ſe propoz aggregar cem familias à Nobreza mediante o donativo de dez mil eſcudos cada huma; porèm encontraraõ-ſe grandes difficuldades por cauſa da oppoſiçaõ dos Nobres antigos das caſas principaes, que allegavaõ as grandes diſputas, que haveria todos os dias entre elles, & os novos. Propoz-ſe depois accreſcentar hum novo banco aos antigos, dandolhes grandes privilegios, & entre outros o titulo de banco Real; porèm naõ foy menor a difficuldade. Tem chegado Deputados das Cidades, & povos das Provincias, em que ha tropas aquarteladas, eſpecialmente de Calabria, para renovar as queyxas das deſordens, que os Officiaes, & Soldados commettem no Paiz; & reſolveo-ſe mandar logo hum Commiſſario a reſtabelecer a diſciplina militar, para prevenir as mais conſequencias, que poderá produzir o reſentimento dos Povos.

Roma 17. de Fevereyro.

O Papa naõ pode aſſiſtir Quarta feyra de Cinza, por cauſa do mao tempo, na Capella Pontificial, que houve na Igreja de Santa Sabina. Chegou hum Correyo de Pariz ao Padre Lafiteau da Companhia de Jeſus com cartas credenciaes da Corte, para exercitar a funçaõ de ſeu Miniſtro atè a chegada de hum novo Embayxador. Eſcreve-ſe de Napoles haver reſtabelecido o Conſelho Real a Nunciatura em todos os ſeus direytos, & prerogati-

rogativas, & levantado o sequestro, que tinha feyto em todos os Beneficios, & Bispados vagos do Reyno; nova que causou grande alegria, & consolaçaõ ao Papa. O Embayxador de Malta recebeo hum Expresso com a noticia de que a 10. do mez de Janeyro falecèra o Graõ Mestre da sagrada Religiaõ de Malta Fr. D. Raymundo de Perelhos & Rocaful, & que no dia 13. fora eleyto em seu lugar Fr. D. Marco Antonio Zondodari em idade de 61. annos, natural da Cidade de Senna nos Estados do Graõ Duque de Toscana, o qual foy Capitaõ de galés, depois General, logo Embayxador em Roma, & actualmente Intendente General da Marinha. Logo este Ministro despachou hum Correyo ao Cardeal Zondodari seu irmaõ, que se achava em Neptuno, com esta noticia; & em celebraçaõ della fez por tres noytes luminarias no seu Palacio, & o mesmo fizeraõ os Principes Chigi, & as Casas Justiniani, & Bichi, & outros parentes. Na semana passada houve huma Congregaçaõ extraordinaria sobre os negocios Ecclesiasticos de Hespanha, & nella se propoz se o Cardeal Alberoni podia reter o Bispado de Malaga, estando fóra do Reyno, o que se debateo depois em outra, os que sustentaõ que sim, argumentaõ que a declaraçaõ havia sido feyta em hum Consistorio, que se lhe tinha expedido Bulla nesta conformidade, & que naõ se lhe concedèra a renunciaçaõ nos termos competentes. Na mesma Congregaçaõ se leo huma carta de S. Mag. Catholica, na qual dizia a Sua Santidade, que se naõ queria meter nas cousas Ecclesiasticas, & por isso deyxava as cousas deste Cardeal no seu bom arbitrio; mas que no caso, que elle naõ ficasse Bispo de Malaga, lhe propunha para esta Igreja a Mons. Herrera, actual Auditor de Rota por Hespanha. Atè agora se naõ tem tomado conclusaõ nesta materia. O Bispo de Carthagena persiste em recusar o Capello de Cardeal, & mandou hum acto de renuncia a esta Curia com procuraçaõ ao Cardeal Zondodari para a appresentar ao Papa; porèm elle se escusou de o fazer, & dizem que S. Santidade o quer obrigar a aceytallo, mandandolho debayxo de santa obediencia. Na Congregaçaõ dos Ritos se resolveo a Beatificaçaõ do Papa Gregorio X. que foy Religioso Capuchinho da Familia Visconti, por cuja intercessaõ Deos nosso Senhor tem obrado muytas maravilhas depois do seu transito. O Doutor Lancizi, Medico da Camera de S. Santidade, deyxou no seu testamento duzentos & cincoenta mil cruzados para se fundar hum Hospital, em que se curem quarenta molheres enfermas, & S. Santidade, entendendo que esta quantia naõ era bastante para hum estabelecimento de tanta despeza, ordenou que se accrescentasse a somma, mandando-a pôr dez annos a juros.

Veneza 17. de Fevereyro.

OS divertimentos do Carnaval se acabàraõ sem nenhuma desordem, havendo começado em 7. do corrente por hum combate de 60. Touros na Praça de S. Marcos, a que se seguio huma montaria de dous Ursos. No dia seguinte se continuàraõ na presença do Doge, & do Senado, fez-se o voo do alto de S. Marcos, & se acabou naquelle dia com hum grande fogo de artificio, nos outros dias se continuàraõ com varios espectaculos, a que assistiraõ muytos Principes, & Senhores estrangeyros, que se recolhèraõ já ao seu Paiz. Espera-se brevemente nesta Cidade o Principe herdeyro de Modena, cujas equipagens numerosas, & magnificas tem já chegado.

As cartas de Corfù dizem que os navios, & galés, q̃ compunhaõ a Armada naval, foraõ metidos em varios portos daquella Ilha, para invernarem nella. Como se tem ajustado as differenças sobre os limites das fronteyras da Dalmacia, se tornàraõ a renovar as conferencias entre o nosso Embayxador, & os Ministros Ottomanos. Escreve-se de Brescia haverem passado tomando o caminho de Bohemia mais de sessenta carros carregados de móveis do defunto Conde de Gallasch, Vice-Rey de Napoles, que tinhaõ desembarcado em Genova.

HELVECIA.

Schaphuse 29. de Fevereyro.

ENtre os Cantaens de Zurich, & Berne, & o Bispo Principe de Constancia succedeo ha pouco huma differença sobre hum Cura, que este nomeou para huma Freguezia sem participaçaõ destes dous Cantoens, o que irritou tanto ao primeyro, que o constrangeo a sahir da Parochia com algumas violencias extraordinarias, pretendendo que era huma força, que o Bispo fazia ao direyto, que elles tinhaõ de prover este Beneficio, sem ter

com

com elles nenhuma attenção. Sobre as differenças, que a Cidade de Biene tem com o Bispo Principe de Basilea seu Soberano, mandou o Magistrado huma deputação solenne ao Cantaõ de Berne, para o informar exactamente dos motivos, para o que lhe mandáraõ hum memorial instructivo, & huma planta do modo, com que elles desejaõ que este negocio se accommode, o que tudo os seus Deputados entregáraõ aos Commissarios, que este Cantaõ nomeou para examinar o negocio com todos os titulos, & papeis, que pertencem aos seus direytos, & privilegios; assegurando com tudo que se conformariaõ com o que a Regencia de Berne resolvesse.

ALEMANHA.

Vienna 24. de Fevereyro.

A Jornada da Senhora Emperatriz para os banhos está determinada para o fim de Abril. Os nossos Cardeaes, a saber, o Nuncio Spinola, & o Conde de Altheym receberaõ o Capello da maõ do Emperador na Igreja dos Agostinhos Descalços; dizem alguns que este ultimo, sem embargo de ser moço, irá occupar o lugar de Vice-Rey de Napoles. O Marquez de Santo Thomás Embayxador de Sardenha, a quem veyo succeder o Conde de Solari, tem suspendido a sua partida por causa da grande quantidade de neve que tem cahido, & o mesmo succedeo ao Markgrave de Onoltzbach, que tambem se achava nesta Corte. A prohibiçaõ dos divertimentos do Carnaval se observou taõ exactamente, que hum Mestre de dança, que em sua casa fez hum bayle, foy prezo com quarenta pessoas, que se achavaõ na companhia, sem embargo de se acharem nella muytos Officiaes, & criados dos principaes Ministros, os quaes foraõ condenados em dez patacas cada hum, & muytos perdéraõ o serviço; & o Mestre receberá hum castigo publico. No dia de Cinza a recebeo o Emperador, & as Senhoras Emperatriz, & Archiduquezas na Capella do Palacio, onde assistiraõ à Missa, & ao Sermaõ, que se fez na lingua Alemãa; de tarde ouviraõ outro na Italiana, o que se ha de continuar todos os Domingos, quartas, & sestas feyras da Quaresma. Permittio-se por huma ordem publicada a 11. em todas as Igrejas, que se possa comer carne na Quaresma até o quarto Domingo. Temse feyto muytos Officios, & suffragios pela alma da Augustissima Emperatriz mãy; & os Religiosos Conventuaes de S. Francisco celebráraõ hum Triduo funebre, por haver sido a mesma Senhora Terceyra da sua Ordem.

Hamburgo 1. de Março.

OS Cidadãos, que se tinhaõ convocado por muytas vezes, & nunca se achavaõ em numero completo, se ajuntáraõ a 15. em numero de 101. por se haver representado que estas dilações se podiaõ fazer suspeytosas, como encaminhadas a evitar, ou differir a satisfaçaõ, que o Emperador pretende; resolveo-se que os Magistrados poderiaõ inteyramente mandar reedificar a casa, & Capella do Residente de S. Mag. Imperial, fazerlhe restituir tudo o que della se roubou, ou pagar o equivalente; & que o Conselho dos Sessenta regulasse com o Conde de Metsch, Plenipotenciario do Emperador, as mais condições da satisfaçaõ que pretende. Nesta conformidade começou o dito Collegio a fazer as suas deliberações, & depois de haver communicado as primeyras à Regencia despachou hum Correyo a Brunswick ao dito Conde de Metsch, dandolhe parte das suas resoluções, & pedindolhe juntamente a sua intercessaõ com S. Mag. Imp. a fim de poderem alcançar a modificaçaõ de algumas das Condições, que lhe foraõ propostas.

O Residente do Czar de Moscovia continúa em fazer aqui levas de marinheyros, & tem já mandado muytos para Petrisburgo, & para Revel, para cuja despeza recebeo grande quantidade de dinheyro. O Senhor Schlnitz, Residente de S. Mag. Czariana em Pariz, lhe expedio hum Correyo, que passou por Berlin, em que lhe dá parte de haver ElRey de Hespanha aceytado a Quadruple aliança.

Heydelberg 2. de Março.

COm a noticia, que se divulgou de que o Eleytor Palatino tinha resoluto deyxar esta Cidade, & ir fazer a sua residencia em Manheym, se ajuntáraõ os Deãos dos tribus da Cidade, aos quaes alguns dos Magistrados Catholicos declararaõ que temiaõ que S. Alt. Eleyt. passaria a Regencia, Chancellarias, & Tribunaes para Manheym, & que ouviaõ

dizer

dizer que tambem intentava desfazer a ponte, & tirar todo o commercio da Cidade; o que sendo assim, todos os moradores della ficariaõ arruinados; & que lhes parecia acertado darlhe hum memorial, pedindolhe que quizesse ficar nella, & offerecendolhe a Igreja do Espirito Santo, porque entendiaõ q̃ este seria o meyo mais efficaz de o persuadir. Depois desta insinuaçaõ appresentáraõ hum memorial, já formado para este effeyto, pedindolhes que o assinassem todos; o que fizeraõ logo os Catholicos Romanos com hum, ou dous Lutheranos, & dous Calvinistas; mas todos os outros geralmente recusáraõ fazello, dizendo que naõ haviaõ commettido crime, por onde incorressem na desgraça do Eleytor. Como os Magistrados naõ poderão lograr este designio, entrárão em outro, que foy ajuntar a 27. do mez passado todos os marchantes, cortadores, & padeyros, que como interessados em ser mais povoada a Cidade, entendiaõ que naõ teriaõ duvida a assinar o mesmo memorial, & a consentir que o Eleytor ficasse com a Igreja; porèm estes respondéraõ como os primeyros. A Corte, & os Ministros de S. Alt. Eleyt. negão haver tido parte nestas diligencias; mas os Ministros das Potencias Protestantes lhes declarárão, que ainda quando os moradores consentissem em ceder a Igreja do Espirito Santo, nem por isso poderião de nenhum modo perder o seu direyto, nem deyxarião de insistir com a mesma força na sua restituição; quanto mais que hum consentimento, que se dava constrangido por ameaças, & por medo, não podia ser reputado por livre. Os moradores pretendidos Reformados formaraõ depois hum memorial sobre esta materia, que appresentáraõ antehontem a S. Alt. Eleyt. representandolhe os grandes danos, que esta Cidade tem padecido com a guerra, vendo-se reduzida a cinzas por varias vezes; que S. Alt. Eleyt. para os animar a povoarem-na de novo lhes tinha promettido vir morar a ella, & de lhes conceder inteyra liberdade de consciencia; mas que estando sempre como fidelissimos vassallos de S. Alt. Eleyt. promptos a sacrificar as suas vidas, & as suas fazendas pelo seu serviço, esperavaõ lhes continuaria sempre a sua protecção; que em quanto a Igreja, não tinhão feyto outra cousa mais, que irem ao Paço em numero de 40. até 50. quando lha tomáraõ, a supplicarlhe de joelhos lha quizesse restituir, que depois foraõ as Potencias Protestantes as que falláraõ mais nesta materia, interessando se em seu favor, sobre que elles naõ podião fazer nada. Houve depois duas conferencias extraordinarias na Corte, nas quaes se resolveo dar reposta final aos quatro Ministros das ditas Potencias interessadas, o que se executou hoje, & dizem que contém; que por condescender com o que elles lhe pedem, consentia S. Alt. Eleyt. em mandar restituir aos seus vassallos pretendidos Reformados a nave da Igreja do Espirito Santo, que se lhes tomou; que em quanto ao Cathecismo, esperava a resolução da Corte de Vienna, onde se havia devolvido este negocio, & em quanto às mais queyxas, se poderião nomear de parte a parte Commissarios, que as examinassem, & as fizessem cessar.

PAIZ BAYXO.

Haya 8. de Março.

O Conde de Cadogan tem determinado partir segunda feyra para a Corte de Vienna, fazendo seu caminho pelas de Berlin, & Dresda, onde ha de executar algumas commissoens; & espera se a toda a hora de Berlin Mons. Witworth, Embayxador, & Plenipotenciario de S. Mag. Britanica. Os Estados Geraes mandáraõ fazer representação à Corte de Munster das violencias commettidas na Villa de Werth contra os Reformados, onde os Soldados roubárão algumas casas, & obrigárão ao Ministro da sua Igreja a salvarse fugindo; porèm a Regencia de Munster se mostra disposta a lhes dar a satisfaçoẽs, que lhe requerem, & não se duvida que assim o cumpra; porque o Barão de Plettemburgo, Enviado extraordinario do novo Bispo, que teve a cinco do corrente audiencia publica de S. A. Ps lhes declarou que o Principe seu amo tomava por maxima fundamental cultivar, & entreter cuydadosamente huma estreyta união, huma boa vizinhança, & hũa amizade reciproca com esta Republica, do que lhe fazia synceros protestos; & que assim como a casa Eleyt. de Baviera entretivera sempre com ella huma boa intelligencia, elle se achava determinadamente empenhado em fazer o mesmo, tanto pelas razoens do sangue, que lhes deve inspirar os mesmos pensamentos, como pela presente vizinhança. Como o Eleytor Palatino não tem dado plena satisfação às representações dos Principes Protestantes, se ordenou ao Padre [illegible]

veld

velá da Companhia de Jesu, Vigario Apostolico, se retirasse da Provincia de Utreque, & desta de Hollanda.

Bruxellas 4. de Março.

OS Estados de Barbante se ajuntaraõ brevemente para buscar os meyos de satisfazer à Republica de Hollanda os quarteis vencidos, a que estavaõ hipothecadas as rendas dos Correyos. O Residente d'ElRey de Inglaterra tem reclamado alguns effeytos pertencentes a Inglezes, que estavaõ a bordo do navio Hollandez, que os Ostendezes tomáraõ em represalia. Chegou hum Official Inglez para declarar a todos os subditos da Grãa Bretanha, que tinhaõ assentado praça nas naos da Campanhia da India Oriental estabelecida em Ostende, que se recolhessem a Inglaterra: em este Paiz se tem publicado ordens para se naõ admittir nenhum Inglez no serviço da dita Companhia. Aviza-se daquella Cidade que os quatro, ou cinco navios destinados para a China se tinhaõ feyto à véla. Em 26. de Fevereyro passaraõ por esta Cidade varias carretas, em que hiaõ mais de 800. arrateis de ouro, mandados para Hollanda por ElRey Christianissimo a fim de fazer subir o Cambio. Os Cidadãos nomeáraõ dous Deaõs de cada Naçaõ para levar ao Conselho de Barbante os tres Decretos de 8. 16. & 19. de Julho de 1718 que o mesmo Conselho foy obrigado a dar na occasiaõ do segundo tumulto; os quaes havendo sido depositados na torre da Igreja de S. Joaõ, de que os Deaõs bannidos levaraõ a chave, foy preciso arrombar a porta, que he de ferro, para os tirarem, & foraõ levados em triunfo ao Archivo do dito Conselho, onde foraõ riscados, & depois tirados dos registros, onde se haviaõ lançado, que era a ultima satisfaçaõ, que o Emperador pretendia. As Praças de Ypres, & Tornay, que depois que foraõ cedidas por França tinhaõ ficado no poder dos Estados Geraes, passaraõ ultimamente à obediencia do Emperador. Depois de se haverem ajustado os limites da fronteyra pelos Commissarios dos dous partidos, a Republica de Hollanda deo por levantada a homenagem, que os seus moradores lhes tinhaõ feyto; & o Conselho de Flandes fez o mesmo com os habitantes do Paiz, que se deo à mesma Republica pela nova convençaõ. O Emperador nomeou ao Principe de Ligne para em seu nome ir tomar posse das Praças referidas, o que elle executou, fazendo a sua entrada publica com grande pompa em Ypres em 21. de Fevereyro, & em Tornay a 28 havendo sido recebido em ambas com grandes demonstraçoens de alegria, & divertido com muytas festas, & em huma, & outra parte recebeo o juramento de fidelidade de toda a Nobreza, & Povo.

GRAN BRETANHA.

Londres 12. de Março.

DEpois da chegada do Expresso do Conde de Cadogan com os dous instrumentos da aceytaçaõ, que ElRey Catholico fez da convençaõ feyta em Pariz em 18. de Julho de 1718. & do Tratado concluido em Londres em 2. de Agosto do mesmo anno, (o primeyro assinado pelos Condes de Cadogan, & Morville, & pelo Marquez Brettilaodi; o segundo por estes tres Ministros, & pelo Conde de Windizgratz, Enviado do Emperador) se tem feyto varios Conselhos no Cabinete Real, & repetidas conferencias entre os Ministros interessados na Quadruple Aliança, & o Conde de Stanhope, o qual naõ quiz admittir nellas o Embayxador de Saboya, nem os Ministros de outras Potencias, que solicitáraõ entrar no Congresso, dizendolhes que naõ tinha ordem para os admittir nelle.

Trabalha-se com grande pressa no apresto da Armada, que se manda ao mar Balthico, a qual naõ será taõ numerosa, como em outra occasiaõ se escreveo, pois naõ passará de 20. naos de linha, tres fragatas, dous navios de fogo, & duas galeotas de bombas; mas entre as naos de linha ha tres de 90. peças cada huma. Segundo o que se discorre, parece que a guerra entre esta Coroa, & o Czar de Moscovia será infallivel. A reposta, que se deo em nome delRey ao Ministro deste Principe sobre o Memorial, que elle lhe tinha appresentado, continúa nesta forma.

Continuaçaõ da reposta, que se deo em nome de S. Mag. Britanica ao Memorial, que lhe appresentou o Residente do Czar de Moscovia.

Não usou ElRey depois de tudo o referido mais que de meyos de docilidade, & de mediação, mandando offerecer a sua ao Czar por Milord Carteret, & pelo Almirante Norris. Mas o

Czar

Czar resolveo não receber as suas cartas com pretexto de que não tinhaõ credenciaes para elle; pretexto sobre que as outras Potencias, que estaõ em guerra contra a Suecia, não fizerão nenhũa objecção, ainda que estivessem em semelhante caso.

Como se não pretende azedar os negocios, se não falla aqui no mao tratamento, que se tem feyto aos subditos de S. Mag. nos Estados do Czar, marinheyros Inglezes violentados a servir na Armada Russiana; officiaes mecanicos, recusandose-lhes a liberdade de voltar à sua patria; Mercadores presos sem causa, & navios tomados, & confiscados injustamente com as suas cargas.

S. Mag. persiste nas mesmas ideas de moderação para com o Czar, desejando viver com elle em boa amisade, & intelligencia, & de poder dispollo a restabelecer a tranquillidade no Norte. Com este pensamento lhe renova a offerta de sua mediaçaõ, esperando que não quererá ser o unico Principe da Europa, que se opponha a hum designio tão justo, & tão proveytoso. Póde-se dizer que nenhuma cousa he mais confórme aos seus verdadeyros interesses, pois se trata de lhe procurar huma paz, que lhe assegura huma parte consideravel das suas Conquistas, & espera S. Mag. que hum Principe de tanto entendimento, como o Czar, não sómente quererá moderar as suas pretenções pelo bem geral da paz, mas reconhecerá tambem que he mais digno da sua prudencia assegurar por bons tratados, & pelo consentimento das outras Potencias grandes Paizes tão consideraveis, como aquelles, de que se espera poderlhe procurar huma transacção da Coroa de Suecia, do que expor aos successos de huma guerra (que elle será obrigado a sustentar só) todos os frutos dos seus felices progressos. Suecia não deve, nem póde cederlhe Revel, mas com tudo ficaraõ ao Czar, depois de haver rendido esta praça, outros portos, & huma grande extensaõ de costas no mar Baltico.

A complacencia, que ElRey quer ter de ser medianeyro de hum Tratado, que dará ao Czar semelhantes ventagens, he huma prova invencivel da disposiçaõ, em que S. Mag. está de viver bem com elle; & se o povo póde achar alguma cousa, que murmurar neste procedimento, será, porque para agradar costumão muytas pessoas remontar demasiadamente a complacencia. Se o Czar depois destas offertas persiste em não querer entregar Revel, não fará com isto mais que inquietar todas as outras Potencias, & unir a mayor parte dellas contra si.

O syncero desejo, que ElRey tem de ver estabelecida huma paz geral, & a sua ancia em se unir para este effeyto com o Czar, persuadem S. Mag. a lhe dar nesta occasiaõ conselhos de amigo, & a exhortallo a que attenda seriamente a este particular.

Mas, se por desgraça, & contra toda a esperança as diligencias, & as boas intençoens del-Rey forem infructuosas pela refutação do Czar, & S. Mag. em virtude da aliança, em que entrou com Suecia, (& está resoluto a sustentar) se achar obrigado a tomar medidas desagradaveis a S. Mag. Czar. terá a consolação de não haver omittido nada para evitar as mas consequencias, que daqui podem resultar. Feyto em Whitehal a 22. de Fevereyro de 1720.

Stanhope.

Com esta reposta se ajunteu tambem a copia do setimo Artigo do projecto de aliança proposta pelo Principe de Korakin no anno de 1716. o qual em todas as negociaçoens, que depois se fizeraõ, foy offerecida da parte do Czar, como *conditio, sine qua non.*

ARTIGO VII.

S. Mag. Britanica promette, & se obriga da sua parte que na negociação da paz com a Coroa de Suecia quer, como bom Aliado, assistir a S. Mag. Czariana com todo o seu poder, & com todo o seu credito, para que em virtude daquella paz a Coroa de Suecia ceda, & deyxe para sempre a S. Mag. Czariana, & a seus successores as Provincias, que estão actualmente no dominio de S. Mag. Czariana, a saber, Ingria, Livonia, Esthonia, & Carelia com todas suas dependencias, & inclusivamente a Cidade de Wyburgo, & no caso que S. Mag. ou seus successores venhão a ser acometidos, ou perturbados nas suas Provincias, & Praças, S. Mag. Britan. se obriga por si, & por seus successores a lhes assistir à sua propria custa, dous mezes depois de ser requerido, com quinze naos de linha, que serviraõ na parte, em que S. Mag. Czar. quizer, & esta Esquadra servirá à ordem de S. Mag. Czar. & do seu Almirante.

Alem deste artigo, & das suas repostas, que se deraõ ao Residente do Czar, se imprimio huma Relaçaõ de tudo o que se passou nas negociaçoens do Norte desde o anno de 1715.

atè o presente, que corre nas linguas Franceza, & Hollandeza, se publicáraõ varios papeis, que se acháraõ entre os do Baraõ de Gortz, dos quaes se dará aqui a copia de hum, & nas semanas seguintes se fará mençaõ de outros.

Planta que se deve executar depois de concluida a paz entre Suecia, & Russias

I. *Logo depois da conclusaõ da paz ElRey de Suecia, o Czar, & ElRey de Prussia trataráõ de ajuntar tantos navios, quantos forem necessarios para o transporte de 40U. homens, & estes navios estaráõ em Suecia antes do Inverno, para os porem em estado de servir para o transporte tanto que o mar se abrir.* II. *Entretanto terá o Czar promptos os navios de guerra, estipulados no Tratado auxiliar, a fim de que estejão em estado de se ajuntar com a Armada Sueca no mesmo tempo.* III. *Tambem o Czar fará com que o corpo de tropas auxiliares de 20. atè 25U. homens, destinados para Meckelemburgo, se achem alli actualmente antes de chegado o transporte Sueco.* IV. *Quando todas estas forças estiverem juntas da outra parte, o corpo dos Russianos marchará direyto ao paiz de Lunemburgo, ao qual ElRey de Suecia fará ajuntar mais seu mil Hassianos, & procurará tambem haver algũas tropas dos Principes vizinhos.* V. *Mas ElRey de Suecia irá a Holsacia, & a Jutlandia com o seu Exercito, & ahi ficará; assim para ver se Dinamarca com esta só diligencia se inclina à paz, como para estar mais perto de sustentar o corpo dos Russianos, no caso que chegue soccorro aos Hannoverianos.* VI. *As duas Armadas estaraõ juntas todo o anno, & procuraraõ fechar a passagem do Beltz, para que as tropas Dinamarquezas na Holsacia, & na Jutlandia não possaõ voltar a Zelanda, nem se possaõ mandar dalli outras a Holsacia; & em fim faraõ todo o seu possivel para ter a Armada Dinamarqueza encurralada, & para tirar a Dinamarca toda a communicaçaõ de fóra.* VII. *Entretanto o Czar ficará com hum Exercito ao menos de 60U. homens em Polonia, sem declarar os seus verdadeyros intentos, & ao contrario se tratará da paz debayxo da sua mediação entre ElRey de Suecia, & ElRey Augusto, & estas negociações se entreteráõ atè q se acabe o negocio com Hannover, & Dinamarca, & então se emprenderá o de Polonia juntamente em favor de Stanislao.* VIII. *Pelo que toca a Inglaterra, tomaráõ as duas partes as suas medidas, para tirar à Corte os meyos de empenhar a nação em alguma diligencia contraria, & o mesmo tambem a respeyto de Hollanda.* IX. *Prussia ajuntará as suas tropas na parte, onde se achar ser mais conveniente à causa commua.*

F R A N Ç A. *Pariz 13. de Março.*

ELRey cedeo, & unio à Companhia das Indias o banco Real com todos os lucros, que elle teve atè o presente, & poderá ter daqui por diante, & fica por abonador dos mil milhoens de bilhetes de banco, que se distribuiraõ pelo Reyno, obrigando se a satisfazellos, no caso que a Companhia venha a faltar. Transferio tambem a mesma Companhia os seus 50. milhoens de acções antigas sobre o preço corrente de 1800. libras, o q faz novecentos milhoens de libras, de que se pagaráõ logo trezentos milhoens, os quaes ficaraõ com tudo em deposito nas maõs da Companhia atè que Sua Mag. os queyra receber; & os outros seiscentos milhoens se satisfaráõ no tempo de 10. annos a sessenta milhoens por anno, de que se pagaráõ cinco milhoens cada mez; o qual pagamento começará no primeyro de Janeyro de 1721. de sorte, que estes sessenta milhoens juntos aos cento & quarenta milhoens, que ElRey tem de renda, fazem duzentos milhoens de renda annual nestes dez annos; & como todas as despezas Reaes naõ chegaõ a mais que a cento & oytenta milhoens por anno, comprehendidos os quarenta & oyto, que paga de juros à mesma Companhia pelos seus emprestimos, ficará poupando cada anno vinte milhoens no dito tempo, alèm dos 300. que se lhe haõ de pagar neste de 720 Tambem S. Magestade se obriga a satisfazer no tempo de 14. annos a somma de mil & seiscentos milhoens, que a Companhia lhe adiantou, & a continuarlhe a hipotheca.

Na Assemblea da mesma Companhia se ajustaraõ outros muytos pontos em seu favor, & para seu governo, & se resolveo de estabelecer no Reyno manufacturas de toda a sorte; & o Duque Regente no discurso, que lhe fez, lhe assegurou que teria cuidado de lhe procurar no proximo Congresso condiçoens, ao menos taõ favoraveis à Naçaõ, como qualquer outra poderia alcançar a respeyto do Commercio.

O Abbade du Bois, Ministro, & Secretario d. Estado, a quem em remuneraçaõ de seus

grandes serviços ElRéy fez Arcebispo de Cambray. Foy ordenado Sacerdote a 24. do mez passado com dispensa por causa das formalidades, que lhe faltavaõ. A Princesa Anna de Lorena, filha legitimada de Carlos III. Duque de Lorena, & segunda mulher do Principe Francisco Maria de Lorena, Principe de Lilebonne, (com quem se havia recebido no anno de 1660.) faleceo em 19. do mez passado em idade de 81.

HESPANHA. *Madrid 29. de Março.*

A Suspensaõ de armas com as Potencias empenhadas na Quadruple aliança se acha publicada; mas ao mesmo tempo se fazem os mais extraordinarios aprestos para a continuaçaõ da guerra; & desde o falecimento delRey D. Carlos II. se naõ tem visto fazer reclutas, & remontas com tanto calor; porque he rara a rua nesta Corte, em que se naõ veja huma bandeyra, ou estandarte para fazer gente. Da mesma sorte se continúa tambem nos provimentos, munições, & fardas para os Soldados, com que parece que se naõ ha negocio mais occulto, se trabalha para estar prevenido tudo no caso que a paz se naõ ajuste. Os Conselhos de Estado saõ muy frequentes, & naõ se póde penetrar o motivo, ainda que se discorre largamente. A Rainha continúa com felicidade na sua convalecença, & dizem que acabando a quarentena do seu regimento, passará toda a Corte para Aranjues, onde assistirá toda a Primavera, ficando os Infantes nesta Corte; & a este fim se tem passado ordem para que as guardas de Infantaria se vaõ chegando para aquelle sitio. ElRey, & o Principe assistiraõ com grande edificaçaõ a todas as funçoens da semana Santa, & Sua Magestade conferio o Bispado de Zamora a D. Joseph Gabriel Sapata, Conego Penitenciario da mesma Cathedral, & fez mercè do emprego de Assistente de Sevilha ao Conde de Jarosa. As cartas de Italia dizem que o Cardeal Alberoni fora prezo por ordem da Republica de Genova a instancia do Papa na Cidade de Sestri, & conduzido com guardas a prizaõ.

PORTUGAL. *Lisboa 11 de Abril.*

A Rainha nossa Senhora, & as Senhoras Infantes foraõ terça feyra pela manhãa passear na quinta do Conde de Sarzedas, donde passaraõ a jantar na do Marquez Ravara, & dalli a Carnide, onde assistiraõ a Profissaõ de huma Religiosa.

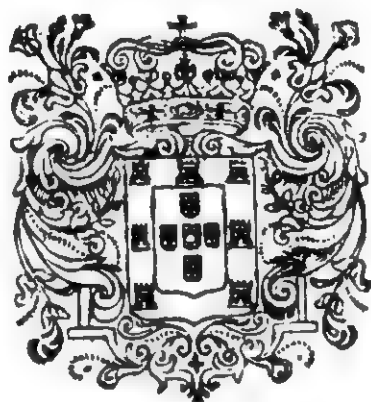
ElRey N. Senhor, attendendo à grande falta de gente, que ha neste Reyno pela muyta que todos os annos se ausenta delle para as Capitanias do Estado do Brasil, principalmente da Provincia do Minho, que sendo a mais povoada, se acha hoje de sorte, que naõ tem a que he necessaria para a cultura das terras, nem para o serviço dos povos, foy servido mandar passar huma Ley, que foy publicada na Chancellaria mòr da Corte, & Reyno em 20. do mez de Março, pela qual ordena que nenhuma pessoa de qualquer qualidade, ou estado que seja, possa passar para o dito Estado, se naõ as q̃ forem providas em governos, postos, cargos, ou officios de justiça, ou fazenda, as quaes naõ levaraõ mais criados, que os que lhes competirem conforme à sua qualidade, & emprego, & que estes sejaõ Portuguezes, & das pessoas Ecclesiasticas as que forem Bispos, Missionarios, Prelados, & os Religiosos das Religioens do mesmo Estado, professos nas Provincias delle, & os Capellaens dos navios, como tambem os mais Portuguezes, que justificarem vaõ a negocio consideravel para tornarem, os quaes levaraõ Passaportes, & que naõ poderá ir Estrangeyro algum; & achando-se qualquer pessoa sem Passaporte, seraõ prezas, & tendo idade capaz, se lhes assentará praça de Soldado, & naõ a tendo, seraõ condenadas a seis mezes de prizaõ, & cem mil reis para as despezas do Conselho ultramarino, & naõ tendo com que os paguem, seraõ degradadas por tempo de tres annos para Africa.

Nomeou S. Mag. para Vedor da Fazenda do Estado da India a D. Christovaõ de Mello, morador em Goa, q̃ já tinha exercitado aquelle emprego com grande acerto, & o fez do Conselho de Estado na mesma India. Para General do Estreyto a D. Lopo de Almeyda, que já exercitava por provimento do Vice-Rey este posto com grande aceytaçaõ dos Militares. Para Tanador mór a Antonio da Sylva Tello, irmão do Conde de Aveyras. Para Chanceller da Relaçaõ daquelle Estado a Christovaõ Luis de Andrade, & para Desembargadores a Duarte Salter de Macedo, a Joseph Ferreyra de Horta, & a Joseph Pedro de Emmaus.

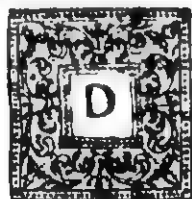
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 18. de Abril de 1720.

INGRIA.

Petriſburgo 19. de Fevereyro.

DEPOIS que o Czar toma as aguas de Olonitz goza de huma ſaude mais perfeyta, do que a que teve de muytos annos a eſta parte, & tem-ſe averiguado que curaõ de muytos achaques, pelo maravilhoſo effeyto, que nellas tem experimentado differentes peſſoas. Em 16. do corrente ſe feſtejou na Corte o dia do nacimento da Princeſa Anna, filha mais velha de S. Mag. com hum magnifico banquete, em que aſſiſtiraõ além da familia Czariana, todos os Arcebiſpos da Ruſſia, & os Principes Senhores da Corte, & de noyte com o divertimento de hum admiravel artificio de fogo. Os apreſtos militares, aſſim por mar, como por terra continuaõ com o meſmo calor, pretendendo-ſe dar principio à campanha antes que a Armada de Inglaterra poſſa chegar a unirſe com a de Suecia.

POLONIA.

Varſovia 23. de Fevereyro.

ELRey depois de ver desfeyta a Dieta em confuſaõ, tem reſoluto ajuntar quarta feyra o Senado para evitar as más conſequencias, que póde ter eſte ſucceſſo, de que naõ póde deyxar de aproveytarſe o partido oppoſto à Corte. Muytos Grandes repreſentáraõ a S. Mag. que convinha muyto aos ſeus proprios intereſſes o naõ ſe auſentar tanto tempo do Reyno. O Marechal de Lituania, que foy increpado de entreter correſpondencia com o Czar, ſe eſcuſou com o pretexto de que tambem o Conde de Flemming tinha feyto hum tratado com o Emperador ſem participaçaõ da Republica, confeſſando o facto. Naõ ha apparencia de que ElRey volte a Dreſda taõ de preſſa, como ſe dizia; porque ſegundo as vozes que correm, o Principe de Menzikoff tem chegado ás fronteyras de Smolenko, para formar hum grande corpo de Exercito, a cujo fim as tropas Ruſſianas eſtaõ em movimento. Os Plenipotenciarios nomeados para o Congreſſo de Brunzuick partiraõ brevemente, & o fundamento da proxima paz dizem que ſerá o tratado de Oliva.

Dantzick 25. de Fevereyro.

AS cartas de Petriſburgo de 9 deſte mez dizem, que ſe eſperava no dia ſeguinte o Czar de Moſcovia de Cronslot; & que entaõ ſe ſaberia a reſoluçaõ de S. Mag. Czariana em ordem aos dous navios Hollandezes, que ſeraõ embargados pelo Capitaõ

Villebois; porém que o Almirantado desapprovará o procedimento deste Capitaõ, por haver excedido as suas ordens, & que se naõ duvidava que os ditos navios fossem logo relaxados. Os dias passados desfiláraõ cinco Regimentos Prussianos por Stargard, seis legoas distantes desta Cidade. Assegura-se que os seguiraõ mais vinte Regimentos, que todos marcharaõ para Kurlandia, & que o mesmo faraõ os mais corpos de tropas, que se achaõ em Prussia, onde dizem que S. Mag. Poloneza irá passar esta Quaresma na Cidade de Mariaburgo.

S U E C I A.

Stockholm 24. de Fevereyro.

OS Estados do Reyno continuaõ 'as suas conferencias, & deliberaçoens com muyto cuidado, & boa harmonia. Nestes ultimos dias resolvéraõ a quantia de dinheyro, com que haõ de contribuir para as despezas do anno presente, mas naõ se póde saber o quanto pelo grande segredo, que se guarda nella Assemblea. O corpo dos Paysanos desejou muyto que se lhe admittissem nella alguns dos seus Deputados, na fórma que se praticou atè o principio do Reynado da Rainha Christina, mas os outros tres Estados se lhes oppuzeraõ de maneyra, q naõ foraõ admittidos, como por menos certa informaçaõ se escreveo no Correyo antecedente. Mons. de Brumania, Embayxador extraordinario da Republica de Hollanda, deo hum Memorial em 19. deste mez à Corte sobre a restituiçaõ dos navios Hollandezes, que aqui se tomaraõ, & confiscáraõ, acompanhado de huma lista do seu numero, & nomes, & de hum rol da importancia do que se pretende por elles; que pela sua conta somma hum milhaõ cento & sessenta mil & sessenta & seis florins. O Baraõ de Kniphausen, Ministro delRey de Prussia, naõ partirá desta Corte antes de voltar o Expresso, que despachou a Berlin com o tratado concluido entre as duas Coroas, & sem chegar a ratificaçaõ delle tambem o Conde de Bose, que está nomeado para ir residir naquella Corte, naõ sahirá desta. O Baraõ de Kniphausen entre tanto foy visitar a Universidade de Upsalia, & ver as minas de prata, & ferro do Reyno. O mesmo determinava fazer Milord Carteret, Embayxador extraordinario, & Plenipotenciario delRey da Grã Bretanha, antes de se despedir da Rainha, & do Principe; mas recebeo novas ordens de importancia, que o obrigaõ a differir esta viagem para outro tempo. Assegura-se que este Ministro naõ irá a Brunsuik, mas que succederá ao Conde de Stairs em Pariz. Os Plenipotenciarios, que a Rainha tem nomeado para a negociaçaõ da paz em Brunsuick, naõ partiráõ antes de se acabar a Assemblea dos Estados, a fim de se regularem as suas instrucçoens, pela resoluçaõ que elles tomarem, em ordem aos interesses da Coroa, & aos tratados de aliança feytos com os Principes vizinhos.

O Sargento mór de Batalha Leuwenohr, Ministro delRey de Dinamarca, se espera aqui na semana proxima, ou na seguinte; entende-se que com a sua vinda se poderáõ ajustar as differenças que até agora tem dilatado a conclusaõ do tratado preliminar entre as duas Coroas. Fazem-se armazens em todas as partes do Reyno, onde ha falta de trigo, & tomão-se todas as cautelas necessarias para poder resistir, & obviar todas as maquinas do Czar. O Principe de Hassia mandou contramarchar os dous Regimentos, que tinhaõ ordem de vir para esta Corte, a fim de tirar o ciume que podia dar aos Deputados, de que pretendia tirar-lhes a liberdade dos votos, principalmente no particular de prevenirem a successaõ da Coroa, que os mesmos Estados desejaõ ajustar, entendendo ser de grande importancia para o repouso publico.

D I N A M A R C A.

Copenhaghen 2. de Março.

ELRey fez os dias passados resenha das trinta companhias novas de marinheyros, que se levantáraõ. O Almirante Raab foy nomeado por Presidente do Collegio do Almirantado, & Governador da Ilha de Islandia. Assegura-se que a Corte tem resoluto recolher os bilhetes da moeda, que se introduziraõ no Reyno desde o anno de 1713, os quaes montaõ em hum milhaõ de patacas; & que se daráõ em lugar delles escritos de obrigaçaõ de seis por cento por anno de juro, em quanto se naõ pagar o principal, consignando-se para o pagamento delles os direytos, que se pagaõ dos boys, & cavallos, que se trazem de Jutlandia,

sin, & a decima das minas de ferro de Norvega. Naõ se sabe quando este projecto se porá em execuçaõ; mas os bilhetes tem levantado já a vinte & cinco por cento.

Hoje chegou o novo passaporte, que se tinha pedido a Suecia, para a partida do Sargento mór de Batalha Leuwenohr, na fórma que elle o desejava, & assim fica dispondo a sua partida, para ver se póde ajustar particularmente com aquella Coroa as differenças que ha entre ambas, na fórma que o fizeraõ os Reys da Grãa Bretanha, & de Prussia; sem embargo da Rainha mostrar que queria antes que este ajuste se fizesse no Congresso de Brunzuik, para o qual S.Mag. tem já nomeado por Ministros a Mons. Wiebe, Rozenkrans,& Anthoir. Entende-se que o Emperador, & Suas Mag. Christianissima, & Britanica interviráõ nesta negociaçaõ como medianeyros. Diz-se que se prolongará a suspensaõ de armas entre as duas Coroas.

ALEMANHA.

Hamburgo 8. de Março.

OS avisos de Stokolm dizem que se naõ duvidava já em que o Principe de Hassia fosse eleyto Rey de Suecia; que a Corte se naõ mostrava disposta a dar o equivalente pela Praça de Stralsund, & pela Ilha de Rugia, porem que por Marstrandia propunha ceder a Dinamarca todo o direyto da passagem do Zonte, sugeytando a esta obrigaçaõ os mesmos navios Suecos, como os das outras Naçoens, & accrescentaõ que se apprestaõ doze naos de linha em Carlescron, & cinco em Gotemburgo para se ajuntarem com a Armada Ingleza, que se espera no Zonte no principio de Abril.

Os de Dinamarca dizem que ElRey era esperado para a Pascoa no Ducado de Selesvicia, & que alli se deterá em quanto durar o Congresso de Brunswik, a fim de mandar mais promptamente as suas ordens aos Plenipotenciarios, que nelle assistirem da sua parte. Dizem que este Congresso se principiará tanto que se ajuntarem com elles os de Polonia, Prussia, & Hannover, sem se esperar pelos do Czar.

Em Rostok se espera ainda a decisaõ da Corte Imperial sobre os negocios de Meklenburgo. As contas, que por parte da Nobreza daquelle paiz se apprefentáraõ aos Commissarios Imperiaes, montaõ a mais de seis milhoens de patacas. O Duque, & a Duqueza de Saxonia Speemberg, & a Duqueza de Saxonia Zorbig sua irmãa chegaraõ de Saxonia a Gustrau, para alli repartirem entre si os bens, que ficáraõ da Duqueza de Meklenburgo-Gustrau sua mãy; & a Rainha de Dinamarca sua irmãa mandou tambem para este effeyto assistir por sua parte a esta partilha a Mons. de Gersdorff, seu Mordomo mór.

As cartas de Berlin dizem haver chegado alli hum Correyo de Stokolm com a ratificaçaõ do Tratado concluido com a Rainha de Suecia, & que S. Mag. Prussiana tinha passado ordens para se tomar posse de Stetin em seu nome, & que tinha mandado marchar para Prussia alguns Regimentos a fim de se oppor ás emprezas dos Russianos, cujos apprestos fazem temer que tenhaõ designio de acometer algumas Potencias do Norte.

Vienna 2. de Março.

O Emperador se acha com o gosto de se confirmar a suspeyta que havia, de estar pejada a Augustissima Emperatriz reynante, a qual continua com melhor disposiçaõ; & assim se naõ crê que faça a jornada de Carllesbade. Continua-se a trabalhar em hum soberbo mausoleo para a Senhora Emperatriz mãy, & dizem que custará doze mil florins. De Sicilia se avisa que se tinha ajustado huma suspensaõ de armas com o Marques de Lede. A 26. do passado se recebeo hum expresso de Londres, & outro de Haya a 27. despachado pelo Conde de Windesgratz com a aceytaçaõ, que a Corte de Hespanha fez do Tratado da Quadruple aliança; porèm por este segundo se tem aviso que a mesma Corte insiste na restituiçaõ de Gibraltar, & que os feudos dos Ducados de Toscana, Parma, & Placencia se continuem na linha feminina. Dizem que S. Mag. Imperial deseja que o Congresso para a paz se faça em Bruxellas, onde os Embayxadores poderáõ achar muytos palacios, em que se alojem commodamente; porque se prevé que a negociaçaõ ha de durar muyto tempo. O Marquez de S. Thomás, Ministro delRey de Sardenha, partio a 28. de Fevereyro para Turin; & o Margrave de Anspach, depois de haver tido audiencia de Suas Mag. Imperiaes, partio tambem para os seus Estados. O Embayxador do Sultaõ tem despachado dous Expres-

sos

fos a Constantinopla; dizem que voltará em huma magnifica embarcaçaõ, que para este effeyto se fabricou expressamente, & que nella voltará o Conde de Virmond.

Quando o Emperador deo os barretes de Cardeaes ao Nuncio Jorge Spinola, & ao Conde Miguel Federico de Althan, Bispo de Bacia em Hungria, se fez a ceremonia na Igreja dos Religiosos Agostinhos Descalços, que he a da Corte, depois de haver celebrado Missa Pontifical o Bispo Principe de Vienna. Os Senhores Spineli, & Valenti, Camareyros de honor do Papa, se chegáraõ ao throno, em que o Emperador estava, & lhe entregáraõ os Breves de S. Santidade, que logo alli se léraõ, & logo appresentáraõ cada hum em huma salva de prata sobredourada hum barrete, que S. Mag. Imperial poz nas cabeças aos dous Cardeaes, os quaes acompanharaõ depois a Sua Mag. Imperial atè o seu quarto, & foraõ convidados a jantar pelo Conde Miguel Joaõ de Althan, Conselheyro de Estado, & Estribeyro mòr do Emperador. No dia seguinte lhes deo de jantar o Conde de Schonborn, Vice-Chanceller do Imperio, & Coadjutor do Bispado de Bamberg, & depois tiveraõ audiencia publica do Emperador.

O cargo de Marechal Provincial do Reyno de Bohemia, vago pela morte do Conde Wenceslao de Gallasch, foy provido pelo Emperador no Conde Joaõ Joseph de Waldstein, & o de Presidente da Commissaõ para os negocios do Commercio ao Conde Segismundo Rodolfo de Waghensperg, Conselheyro de Estado. O Cavalleyro Bing, filho do Almirante deste nome, chegou a 26. a esta Corte, donde o Ministro de Lorena despachou hum Expresso ao Duque seu amo. D. Mauro Francisco Caraccioli, Principe de Avelino, Chanceller hereditario do Reyno de Napoles, faleceo a 19. do mez passado em idade de 52. annos, & a 25. faleceo de 20. o filho do Conde de Hamilton, Camerista do Emperador, & Conselheyro Aulico.

Os dias passados se fez huma conferencia, que durou cinco horas na presença do Emperador sobre materias de Religiaõ; mas naõ se pode saber atègora o que nella se resolveo. Prepara se huma declaraçaõ, que se publicará brevemente sobre o Commercio do Levante, para onde se tem formado huma Companhia debayxo da direcçaõ do Principe de Porcia.

Em hum dos lugares do Tirol cahio tanta quantidade de neve, que se cubriraõ as casas atè os telhados de maneyra, que todos os seus moradores morrèraõ abafados, excepto os que se tiráraõ a tempo debayxo da neve, & todos os gados perecèraõ do mesmo modo.

Ratisbona 4. de Março.

O Cardeal de Schomborn, Eleyto Bispo Principe de Spira, mandou dizer os dias passados ao Magistrado daquella Cidade que determinava ir tomar posse do Bispado, & que para a sua entrada deviaõ fazer os moradores os apprestos necessarios; o Magistrado o mandou logo cumprimentar, & receber cinco legados da Cidade por Deputados, que para isso nomeou, os quaes em nome de todos os moradores rogáraõ ao Cardeal os quizesse manter nos seus privilegios, & elle lhes assegurou que determinava fazer a sua residencia dentro na mesma Cidade só para os favorecer mais, & que quando elles se naõ agradassem disso, iria residir a outra parte.

Em 26. do mez passado se propoz no Collegio dos Principes o Directorio concernente às Praças de Philisbourgo, & de Kel para se ler, & se approvar, & ficou differido para se resolver na Assemblea proxima.

Heydelberg 9. de Março.

NAõ obstante a ordem, que o Eleytor Palatino passou em 15. de Fevereyro, para que todos os seus subditos podessem gozar da inteyra liberdade de consciencia, se continúa ainda em molestar os Pretendidos Reformados, principalmente quando se leva o Santissimo Sacramento a algum enfermo, maltratando-os de palavras, & de obras, & se tem insinuado que nenhum poderá chegar a conseguir emprego da Corte, sem se mudar para a Religiaõ Catholica Romana. A ultima resoluçaõ de S. Alt. Eleyt. de 19. do passado foy mandada por hum expresso a Vienna, & vertida na lingua Portugueza diz o seguinte.

Attendendo os numerosas representaçoens, feytas a S. Alt. Eleyt. pelos Ministros das Potencias Protestantes, que intercedem pelos Reformados do Palatinado, & principalmente por Mons. de Hamiane, Ministro delRey da Grãa Bret. em 23. do corrente, depois da regulaçaõ

de

de S. Alt. Eleyt. de 8. deste mez, que lhes foy communicada verbalmente, & por escrito, S. Alt. Eleyt. para dar mayor prova das attenções, que tem a taõ poderosa intercessaõ, & às instancias, que os ditos Ministros lhe fizeraõ, consente que os seus subditos da Religiaõ Reformada tornem a entrar na posse de metade da Igreja do Espirito Santo desta Cidade.

Mas em quanto ao Cathecismo, como até o presente se naõ tem feyto nenhuma modificaçaõ sobre a escandalosa blasfemia, que nelle anda impressa, se remette esta queyxa à decisaõ de Sua Mag. Imperial, & do Imperio, cuja resoluçaõ S. Alt. Eleyt. esperarà.

E como o intento de S. Alt. Eleyt. naõ foy nunca, nem ainda he prejudicar de nenhũa maneyra aos seus subditos Reformados contra o tratado de Westphalia, sobre o qual se funda tambem a declaraçaõ de 1705. S. Alt. tem resoluto, & ordenado que as queyxas sobre cousas de Religiaõ, apresentadas pelo Senado Ecclesiastico Reformado, sejaõ examinadas imparcialmente por hum numero igual de Conselheyros das duas Religioens, que para este effeyto se nomearaõ, para que sobre o que elles referirem se possa dar huma declaraçaõ provisional da parte de S. Alt. Eleyt. em quanto se naõ sabe o que S. Mag. Imper. acha mais conveniente na fórma das Constituiçoens do Imperio. Os ditos Commissarios se ajuntaraõ todos os dias, atè que se terminem todas as queyxas da Religiaõ.

Isto he o que S. Alt. Eleyt. ordena se communique aos Ministros das Potencias Protestantes, & que se dê hũa copia a cada hum, a fim de os informar desta sua final resoluçaõ. Heydelberg 29. de Fevereyro de 1720.

No mesmo dia mandou S. Alt. Eleyt. hum Decreto á Regencia, no qual lhe manda se conforme com a dita resoluçaõ, & que ajuste tudo com o Senado Ecclesiastico Reformado para a evacuaçaõ da nave da Igreja do Espirito Santo. Tambem se passou huma ordem para os Commissarios, que devem examinar, & remediar as queyxas referidas, na qual se diz „ Que havendo S. Alt. Eleyt. tomado a resoluçaõ de ajustar tudo por Commissarios
„ particulares, tem nomeado para este effeyto igual numero de Conselheyros de ambas
„ as Religioens; a saber, da parte dos Catholicos Mons. de Metzger, seu Conselheyro pri-
„ vado, & Vicechanceller, & o Doutor Busch, Lente, & Conselheyro da Regencia; & da
„ parte dos Reformados Mons. de Lutz, Conselheyro da Regencia, & o Doutor, & Lente
„ Thylius, tambem Conselheyro da Regencia, os quaes se ajuntaraõ todos os dias para
„ examinar, & ajustar as queyxas que ha nesta materia, regulando-se pela declaraçaõ de-
„ da no anno de 1705. pelo Eleytor seu irmaõ de gloriosa memoria, em quanto S. Mag.
„ Imp. se naõ serve de fazer outra; & que no caso que os Commissarios se naõ possaõ con-
„ vir amigavelmente, se dará parte a S. Alt. Eleyt.

O Eleytor tinha resoluto de fazer as exequias da Emperatriz sua irmãa na Igreja grande de Manheim, para o que iria estar em Schwetzing em quanto durasse esta ceremonia; porém ao presente tem disposto fazellas em Heydelberg no coro da Igreja do Espirito Santo, depois de separada a nave, que se restitue aos Reformados, o que se executará na semana proxima, segundo a ordem que S. Alt. Eleyt. deu em 5. deste mez ao Presidente Hillesheim; & como o muro da separaçaõ se naõ póde acabar taõ depressa, se fecharà entretanto o coro com huma cortina, & se ajustaraõ as horas em que cada Religiaõ ha de assistir aos seus exercicios, para que huma naõ interrompa a outra. Esta resoluçaõ tem causado muyta alegria entre os moradores; porque destroe inteyramente a voz que corria, de que S. Alt. Eleyt. determinava arruinar Heydelberg, & mudar della a sua Corte.

Munster 8. de Março.

O Principe nosso Bispo havendo recebido cartas do Emperador com a noticia do falecimento da Emperatriz sua mãy, determinou fazerlhe hum Officio solemne pela sua alma na Igreja Cathedral desta Cidade, para o que foy mandada armar de panno negro, & levantar nella hum soberbo mausoleo de obra Dorica com quatro arcos, & hum zimborio, sobre o qual se via a figura da Fama, & tudo enriquecido com Emblemas, & divisas, & alumiado com huma grande quantidade de tochas, & cirios; cantou-se a Missa com musica, a que assistio S. Alt. Serenissima com toda a sua Corte, todo o Clero, Nobreza, & Magistrado da Cidade, & ordenou que o mesmo se fizesse em todas as Igrejas dos seus Es-

[illegible]

tados. Tem-se aviso por via de Bona de haver o Eleytor de Baviera cahido enfermo com hũ accidente, & que se duvidava que podesse recobrar saude.

PAIZ BAYXO.

Haya 14. de Março.

O Conde de Cadogan, Embayxador delRey da Grãa Bretanha, que vay com o mesmo caracter para a Corte do Emperador, fez ja partir a sua bagagem, & determinava fazer brevemente o mesmo acompanhado do Coronel seu irmaõ, do Conde de Albemarle, & de alguns outros Cavalheyros; mas parece que espera a volta de hum Expresso, que despachou aquella Corte. Os Estados Geraes naõ convieraõ ainda em assinar o Tratado da Quadruple aliança.

GRAN BRETANHA.

Londres 12. de Março.

Conforme o que os Commissarios do Almirantado declaráraõ a ElRey, a Esquadra destinada para o mar Balthico naõ poderia estar prompta a fazerse à vela antes de quinze do mez de Abril; porèm como se tem noticia certa que a Armada do Czar de Moscovia està apparelhada a sahir, tanto que se descongelarem as aguas, & as tropas de terra promptas a embarcarse nella; mandou S. Mag. ordens mais apertadas ao Almirantado, para apparelhar esta equipagem com mayor pressa, & para este effeyto se mandáraõ para Portsmouth 38U. libras esterlinas, comboyadas por 25. cavallos, para pagar aos officiaes que trabalhaõ nos navios, & aos Mercadores que fornecerem os mantimentos, & vitualhas. O Almeyrante Norris será certamente o Commandante desta Esquadra, & levará instrucçoens para acometer a Armada Russiana, no caso que a encontre na costa de Suecia, para emprender algum desembarque, o que se notificou a Monsieur Wesselouski, Residente do Czar nesta Corte, para que podesse participallo assim a seu amo. O Congresso da paz se entende aqui que se fará na Haya, mas antes se quizera que se fizesse nesta Corte, & por nenhum modo em Versalhes, como o Abbade du Bois escreveo ao Conde de Stanhope, allegando que, pois a Quadruple aliança se tinha concluido em Hannover, parecia razaõ se fizesse em Versalhes, ou em Pariz a conclusaõ desta paz.

ElRey mandou dizer aos Ministros, & aos mais Senhores, que o costumaõ acompanhar a Alemanha, que se apparelhassem para fazer a mesma jornada pouco depois da Pascoa, & assistir todo o Veraõ em Alemanha.

Em Santo Andrè na Provincia de Fife do Reyno de Escocia houve huma grande desordem sobre haverem os Mercadores embarcado trigo para fóra do Paiz, & o naõ querer consentir o povo, ajuntando-se em numero de mais de 4U. homens para o fazer desembarcar, os Magistrados mandáraõ pedir soccorro a Edimburgo ao Commandante das tropas, que lhes mandou quarenta homens com alguns Officiaes; os quaes levando os Magistrados na sua vanguarda foraõ requerer ao povo que se retirasse, ameaçando-o que lhe atirariaõ, se o naõ fizessem segundo a ordem conteuda em huma proclamaçaõ, que se lhes leo. Os tumultuosos naõ obedecéraõ, & depois de aguardarem huma descarga, em que ficáraõ mortos tres homens, & huma mulher, & muytos feridos, ajuntáraõ pedras, & cercáraõ os Officiaes, & Soldados, de que feriraõ muytos, & prendéraõ os outros. Mandou-se marchar contra elles hum Regimento de Dragoens, à vista do qual se acabou o motim, & se espargio o povo, conforme se assegura.

O Parlamento continûa as suas Sessoens regulando varios negocios do Reyno. Os Communs ordenaraõ a 12. do passado que os Commissarios da Alfandega entregassem as contas da seda crua, que tinha entrado em o Reyno desde o dia de S. Miguel de 1711. até outro tal de 1719. da que se levou para os Paizes estrangeyros, da que se empregou nas manufacturas de Inglaterra, & da mais que se trabalhou, & sahio do Reyno, com a producçaõ dos direytos que se pagáraõ, & do rebate da receyta. A 21. se appresentou na mesma Camera dos Communs huma petiçaõ das Cidades de Dovres, & Margatte, pedindolhe quizesse prover em livrar os seus habitantes, que se achavaõ cativos nos Estados de Marrocos, & já no dia antecedente os habitantes de Topshaõ fizeraõ outra semelhante; mas naõ se poz em deliberaçaõ este negocio, nem o de muytas petiçoens de pessoas prezas por dividas em

varias

varias prizoens. D. Joaõ de Bayarte, Deputado da Ilha de Menorca, appresentou huma petiçaõ em nome dos seus habitantes, queyxando-se das vexaçoens do Governador, & da guarniçaõ; porèm sem ser lida foy regeytada. As resoluçoens da Junta, que se formou para as chitas, foraõ recebidas, & approvadas, & segundo ellas todas excepto as do pano feyto, & pintado nas fabricas de Inglaterra, & Irlanda, seraõ prohibidas, & estas se naõ permittiraõ se naõ por certo tempo, que ainda naõ està determinado. Resolveo-se tambem, que como a extracçaõ das lans tinha diminuido consideravelmente as manufacturas, se formaria hum acto para a evitar.

A 24. se gastou a sessaõ em ler o acto, que revoga huma clausula de outro do segundo anno delRey Carlos II. pelo qual se permitte trazer ao Reyno manufacturas do Levante, & dos portos dalèm do Estreyto, & remetteo-se a deliberaçaõ para dalli a oyto dias.

A 26. appresentaraõ os Commissarios da Alfandega as contas da seda crua, que lhe foraõ pedidas. Leo-se a primeyra vez o projecto do acto para impedir os roubos; & toda a Camera em grande Junta deliberou, & resolveo que os Commissarios da Thesouraria teraõ poder para fazer circular por tempo de hum anno bilhetes do Thesouro, com o interesse de juros a razaõ de 3. por cento atè a somma de hum milhaõ de libras esterlinas.

A 27. se confirmou esta resoluçaõ, & se ordenou revogar huma clausula do acto do anno 13. delRey Carlos II. que prohibe trazer de Alemanha madeyra, & pranchas de pinho.

A 28. os Mercadores, que negoceaõ no Levante, appresentàraõ hũa petiçaõ, em que pediaõ que os ouvissem, antes que se pozesse em deliberaçaõ o acto, para defender a entrada das manufacturas da Asia, & dos portos além do Estreyto, o que se lhes concedeo. A Camera deliberou depois sobre as propostas da Companhia do mar do Sul, as quaes aceytou; & sobre a representaçaõ, que se lhe fez dos direytos ꝙ lhe foraõ consignados para pagamento das rendas vitalicias de huma,ou mais vidas,naõ bastaria, se resolveo que aquelles direytos, que naõ se haviaõ concedido mais que por certo numero de annos, seriaõ perpetuos; porèm que o Parlamento os poderia resgatar. Esta resoluçaõ causou movimento nas acções, que ha sobre a Companhia; porque levantàraõ, & bayxàraõ desde 174. atè 179

No primeyro deste mez além de outros negocios se tratou de ajustar individualmente as condiçoens do Tratado, feyto com a mesma Companhia, pelo qual ella se encarrega de pagar todas as dividas do Estado remiveis, & não remiveis, as primeyras de que se pagaõ 5. por 100.de juros, montaõ em onze milhoens 795466. libras esterlinas,as outras, cujos interesses saõ sò de quatro por 100. importaõ em 4. milhoens 128U752. libras esterlinas. As dividas naõ remiveis consistem em rendas vitalicias por certo numero de annos,& sommaõ 15. milhoens 57U493. libras esterlinas.

A 2. se leo segunda vez o projecto do acto para impedir os roubos de noyte, & nas estradas. Certo Deputado propoz de appresentar hum projecto, para ordenar que nenhũa pessoa podesse ser promovida a Juiz de paz sem ter certas qualidades requizitas, segundo as leys antigas; & sobre tudo, sem que tivesse rendas sufficientes; porèm esta proposta foy regeytada com a pluralidade de 107.votos contra 103.Examinou-se depois em huma junta o que se propoz para impedir o soborno dos jurados.

Na Camera dos Senhores se declarou que os Juizes de Escocia, que haviaõ dado sentenças contrarias às adjudicações feytas pelos Commissarios, para as vendas dos bens confiscados, naõ tinhaõ nenhum direyto para revogar as que tinhaõ dado os Commissarios. O Arcebispo de York fez queyxa na mesma Camera de hũ escrito cheyo de blasfemias contra a Santissima Trindade, & outros mysterios da Religiaõ, & ordenou-se que o dito escrito seria queymado pela maõ de hum algoz, o que se fez; & tres particulares, suspeytos de ser authores delle, foraõ postos na custodia do porteyro da Vara Negra. Occupou-se esta Camera depois em dous negocios principaes; o primeyro era regular por hum acto novo a dependencia de Irlanda de sorte, que o Parlamento daquelle paiz naõ possa tomar conhecimento dos negocios, que houverem sido julgados pelo de Inglaterra, & que ao contrario recebera este as appellaçoens das sentenças dadas em Irlanda; & havendo-se approvado o acto, foy mandado aos Communs, que o leraõ a primeyra vez. O segundo era tomarem conhecimento de muytas sentenças do Tribunal principal de Escocia, para o qual muytos

parentes,

parentes, ou herdeyros das pessoas a quem se confiscáraõ os bens no tempo das ultimas perturbações, haviaõ appellado das que pronunciaraõ os Commissarios encarregados das vendas destes bens, & annullou se hum destes Decretos do Tribunal de Escocia; mas como havia muytos que examinar, & dependiaõ de muyta dilaçaõ, se resolveo que se remettessem à decisaõ dos Juizes de Inglaterra

FRANCA.

Pariz 18. de Março.

A Princeza de Modena convalecida da sua indisposiçaõ partio a 11 de tarde desta Corte acompanhada da Duqueza de Vilars nos coches delRey, servida dos Officiaes da Casa Real, & guardada por hum destacamento das guardas do corpo. O Duque de Orleans seu pay a acompanhou tambem atè Essone, onde dormio aquella noyte, & no dia seguinte continuou a sua viagem para Fontainebleau, onde se havia de deter a 13.

Continua-se em trabalhar com a mesma applicaçaõ no ajuste das differenças que ha entre os Ecclesiasticos sobre a aceytaçaõ da Bulla *Unigenitus*. No primeyro deste mez houve huma grande Assemblea de Bispos, & tem por certo que o Cardeal de Noailhes está contente da summa da doutrina, & prompto a aceytar a Constituiçaõ na forma della; mas que o quer fazer em termos, que a Corte de Roma naõ poderá aceytar; porque he dizendo: *Nós aceytamos a Constituiçaõ entendida nos sentidos das explicaçoens.* Entende-se que muytos dos Bispos, que approvaõ a dita summa, naõ receberaõ a Constituiçaõ sem estarem certos que o Papa se contenta de que elles a recebaõ della maneyra, & ha muytos que de nenhum modo a querem receber. Dizem que tanto que se convier no projecto de reunir os Bispos Oppoentes, & Aceytantes, o Abbade du Bois passara a Roma para persuadir ao Papa a approvallo.

HESPANHA.

Madrid 5. de Abril.

TEm-se publicado que a sahida de Suas Mag. para Aranjuès será no dia 24. do corrente, & antes de partir visitaraõ o Santuario de nossa Senhora da Tocha. Passáraõ se ordens para se levantarem quatro mil homens no Reyno de Galliza. De Saragoça se escreve com grande exaggeraçaõ o muyto q se padece pela grande secca que se experimenta. Tres Regimentos dos que serviraõ em Catalunha se mandaraõ marchar para tomarem quarteis na Estremadura. Em Aragaõ tomáraõ quarteis de Inverno o Regimento de Africa de Infanteria, o de Galliza, o Real de Asturias, & o de Dragoens de Ribagorça.

O Cardeal Alberoni havendo sido prezo em Sestre à instancia do Papa, se pretendeo tambem que a Republica consentisse em que elle fosse prezo a Roma, persuadindo-a com lhe assegurarem que naõ somente S. Santidade se daria por satisfeyto, porèm que seria do agrado do Emperador, & das mayores Potencias da Europa. O Senado comtudo entendendo que era contra a sua regalia o deyxar prender nenhuma pessoa das que se valiaõ da sua protecçaõ, salvo nos tres casos de Religiaõ, crime de lesa Magestade, ou contra a Santa Sè, naõ sò não condescendeo com a supplica do Papa, mas mandou tirallo do castello, em que estava prezo, & o trouxe para Genova, onde o poz na sua liberdade.

PORTUGAL.

Lisboa 18. de Abril.

SAbbado passado pela manhãa partio do porto desta Cidade para o Estado da India Oriental a nao nossa Senhora do Cabo, Capitaõ Francisco de Moura, na qual foy embarcado o novo Vice-Rey Francisco Joseph de Sampayo de Mello com muitas muniçõens, & petrechos militares, & grande numero de Missionarios da Companhia de Jesus, da Divina Providencia, & de outras Religioens. Com esta partiraõ juntamente os navios nossa Senhora dos Prazeres, & nossa Senhora da Conceyçaõ para Pernambuco. As duas charruas delRey (S. Joseph, & S. Joaõ Bautista) para a Bahia, & huma balandra para a Ilha da Madeyra, & os sahio acompanhando o Capitaõ de Mar, & Guerra Joaõ Bautista Rolhano na nao nossa Senhora da Atalaya.

Ao Conde dos Arcos nasceo segundo filho.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL;

Com Privilegio de S. Mageftade.

Quinta feyra 25. de Abril de 1720.

ITALIA.

Napoles 1. de Março.

S difficuldades que fe moveraõ fobre a fórma do luto, que fe havia de pôr pela morte da Senhora Emperatriz mãy, fe ajuftáraõ, & a 19. do mez paffado o veftio o governo com todos os Miniftros, & Nobreza. Começou-fe tambem a levantar hum magnifico maufoleo na Capella Real, para fe celebrarem as exequias, com a mefma folemnidade, & ceremonias que fe praticáraõ pelo falecimento da Senhora Rainha D. Marianna de Auftria, mãy do defunto Rey de Hefpanha Carlos II.

Por via de Milaõ fe recebeo avifo de haver a Corte de Madrid recebido o Tratado da Quadruple aliança; & o Almirante Bing que fe acha nefta Cidade, fe difpoem a partir para Sicilia, a fazer embarcar as tropas Hefpanholas que devem fahir daquelle Reyno. Naõ temos novas de Trapani depois de 11. de Fevereyro; mas como os ventos foraõ fempre favoraveis, fe naõ duvida que o comboy de Melazzo tenha chegado àquelle porto com as tropas, & mantimentos que levava.

Por hum Official que veyo do Exercito no mefmo dia, & partio para Vienna, fe teve a noticia, que o Marquez de Lede mandára dizer ao Conde de Mercy, que tinha recebido ordens delRey de Hefpanha para fufpender todas as hoftilidades contra os Alemaens; & que efte lhe refpondèra, que naõ havia tido ainda do Emperador femelhante ordem; porèm que entretanto fe conviera por commodidade dos dous Exercitos em dar paffaportes aos camponezes, que levaffem mantimentos aos dous arrayaes; & como o Conde haverá jà tido ordens de S.Mag.Imp. fe entende que fe terá publicado a fufpenfaõ de armas. D.Lucas Spinola fe tinha retirado de Caftel-vetrano para o Valle de Partenigo, deyxando alli 400. Cavallos para a conduçaõ dos mantimentos.

As cartas de Regio dizem, que o General Conde de Mercy, depois de haver defembarcado em Trapani, fe fora incorporar com os 5U. Soldados Alemaens, que levava no Exercito Imperial, que eftava acampado huma legoa de Palermo; & que logo com toda a gente marchára em ordem de batalha a bufcar os Hefpanhoes, a cujo tempo o Marquez de Lede lhe mandára dous trombetas, para lhe dar a noticia das ordens que tinha recebido de fufpender as operaçoens militares, & que defde entaõ ficáraõ fufpenfas de ambas as partes.

O estabelecimento do novo banco da Nobreza com o titulo de banco Imperial, se naõ tem adiantado muyto, porque devendo ser o numero de cem ao menos, se naõ offerecèraõ atègora mais que vinte, que assináraõ a promessa de dar cada hum 10U. escudos. Tambem se propoz pedir aos Baroens hum donativo extraordinario de 600U. escudos; porèm muytos tem representado que os bens das Provincias se achaõ de tal sorte diminuidos pelo alojamento das tropas, que nellas se meteraõ em quarteis, que naõ podiaõ os donos tirar rendas, com que pagar este imposto.

Roma 2. de Março.

O Papa assistio em 22. do passado na Congregaçaõ do Santo Officio, no fim da qual o Cardeal Giudice vestido do luto mais apertado teve audiencia de S. Santidade, & lhe deu parte em nome do Emperador da morte da Emperatriz mây. Declarou S. Santidade por Deputados da mesma Congregaçaõ os Cardeaes Imperiali, & Corradini; & para Consultores os Senhores Cervini, Vicegerente, & Alemani Secretario das cifras. Monf. Preris passará brevemente a Hespanha a levar hum Breve de obediencia ao Bispo de Carthagena, em que S. Santidade o dispensa do voto, que fez de não aceytar o Capello de Cardeal.

A Senhora Dona Tereza Borromeo, mulher de Dom Carlos Albani, sobrinho do Papa, pario com felicidade hum filho, de quem será padrinho o Graõ Duque de Toscana. O Principe D. Antonio Ottoboni, sobrinho do Papa Alexandre VIII. faleceo na noyte 19. de Fevereyro nesta Cidade depois de algũs dias de doença, & o seu corpo foy levado à Igreja de S. Marcos com muyta solemnidade, para alli estar em deposito atè que se possa levar a Veneza. O Cardeal Ottoboni seu filho pedio ao Cardeal Paracciani, Vigario de S. Santidade, a permissaõ de o poder levar em coche, o que elle lhe recusou; porque segundo o Ceremonial desta Corte se pratica sómente com os Cardeaes; porèm o Papa lho concedeo por hum Breve especial, declarando que naõ ficaria servindo de exemplo. A 21. se celebráraõ as suas exequias na mesma Igreja com grande pompa. Deyxou ao Cardeal seu filho todas as fazendas, que tinha no Estado de Veneza, 25U. cruzados em dinheyro, & 75U. em bayxela de prata, & 37U. em pedrarias. Ao Duque de Fiano seu irmaõ deyxou alguns legados, & entre elles huma pensaõ de 12U. cruzados. Deyxou varias cousas a outras partes, & todas as mais disposiçoens remetteo à que tinha feyto o Papa seu tio.

O Reverendissimo P. Antonio Cloche, Geral da Sagrada Religiaõ de S. Domingos, faleceo em 25. de Fevereyro depois de 5. dias de doença em idade de noventa & quatro annos, & foy universalmente sentida a sua falta pelas suas grandes prendas, & virtudes, com que havia grangeado huma géral estimaçaõ; foy eleyto Géral da sua Ordem no anno de 1686. & a governou com toda a prudencia possivel, reformando-a com a regularidade, que elle observava exactissimamente. Fez muytas fundações ventajosas ao publico, particularmente a dos Leytores de Theologia no Mosteyro da Minerva, & a da Bibliotheca do Cardeal Casanata, que elle tinha augmentado muito. Logo depois da sua morte confirmou S. Santidade por hum Breve ao Padre Moro natural de Como, em quem o defunto tinha posto os olhos para lhe succeder pro interim no lugar.

O Agente de Parma levou ao Papa os despachos, que recebeo da Corte de Madrid, entre os quaes havia hum, que segundo dizem, continha o ajuste concluido sobre as differenças Ecclesiasticas. Os Ministros de Hespanha fazem muytas diligencias para divertir o Papa de confirmar ao Cardeal Alberoni o Bispado de Malaga. O procedimento deste Prelado se tem afeado muyto nesta Curia, & conforme o que se falla, esta em perigo de ser privado do Capello, & honras de Cardeal. O Papa mandou ao Pretendente da Grãa Bretanha hum magnifico presente com huma cedula para poder cobrar certa quantia de dinheyro.

Genova 19 de Março.

EM 24. de Fevereyro chegou a esta Cidade hum Religioso de Roma com hũa carta do Papa para esta Republica, a qual entregou logo ao Doge, & este fez congregar o Senado sobre a materia della, & na noyte seguinte se mandou partir para Sestri hum Coronel com 30. Soldados, com os quaes rodeou o palacio, em que estava alojado o Cardeal Alberoni, a quem o Coronel notificou que se desse por prezo da parte da Republica, porque esta ordenava que S. Emin. naõ sahisse daquelle palacio, por quanto assim lho tinha requerido

Sua

S. Santidade à instancia do Tribunal do Santo Officio. Tomáraõse-lhe todos seus papeis; & o seu Secretario foy levado prezo a Chiavari, sem se divulgar a razaõ destas prizões. A do Cardeal he apertada, porque está com guardas à vista; porem mostra muyto valor na sua desgraça, & naõ falla mais que nos meyos de justificar todo o seu procedimento; ha dias que se acha indisposto de sorte, que se naõ tem levantado da cama. Depois da sua prisaõ se tem despachado tres Correyos ao Papa, & espera-se todas as horas a reposta do primeyro. Achão-se duas das nossas galés promptas a sahir, & dizem que para o conduzirem a Civitavechia. Antes deste successo tinha ido a Sestri fallar com este Prelado hum Ministro do Duque de Parma; & o Gram Duque de Toscana mandou prender huma pessoa nobre pelo haver insultado.

As cartas de Florença dizem, que o Duque Regente de França tinha escrito huma carta ao Gram Duque, dizendolhe que os Aliados naõ queriaõ consentir que nenhum Ministro concorresse no congresso da paz, que se havia de fazer com Hespanha, excepto os Plenipotenciarios das Potencias contrahentes da Quadruple Aliança, em ordem a prevenir disputas, & facilitar a brevidade do ajuste; & que aquella Corte ficara muy admirada desta noticia, por haver já nomeado alguns Plenipotenciarios para assistirem aos interesses do Gram Duque, que parece deviaõ ser admittidos, por ser a successaõ dos Estados de Toscana occasiaõ em parte da presente guerra.

Depois de prezo o Cardeal Alberoni o Senador Grimaldi, que foy Enviado desta Republica em Madrid, & particular amigo do mesmo Cardeal, fez quantas diligencias foraõ possiveis para dissuadir o Senado de o mandar a Roma, dizendo que era para o meterem no Castello de Sant Angelo, & o fazerem processar no Tribunal do Santo Officio, & que naõ convinha a soberania da Republica entregar a outras Potencias as pessoas, que se valiaõ da sua protecçaõ. O Senado attendendo a esta circunstancia, mandou a 11. do corrente retirar as guardas, & por o Cardeal na sua liberdade, insinuandolhe que, se assim o achasse conveniente, se podia retirar para o paiz dos Esguizaros. O Pontifice pelo Cardeal Imperiali, a quem commetteo esta incumbencia, & ElRey de Hespanha pelos seus Ministros, tem feyto varias representaçoens contra este procedimento do Senado; porém elle se desculpa que por agradar aos Principes naõ he razaõ violar o direyto das gentes.

Veneza 7. de Março.

O Novo Gram Mestre de Malta mandou notificar a sua eleyçaõ a este Senado, assegurandolhe que deseja encontrar muytas occasiões de mostrar o seu zelo, & affecto a esta Republica. O Principe de Modena chegou na noyte de 28. do passado com o titulo de Conde de S. Felice, & hũa numerosa comitiva, & se apeou no palacio da casa de Brunswik, de que o Agente de Modena deu parte no dia seguinte ao Doge, & Senado, que nomearaõ quatro Nobres para o acompanhar em quanto assistir nesta Cidade; estes saõ Luis Contarini, Jeronymo da Mula, Nicolao Pizani, & Miguel Grimani. Segundo as noticias, que S. Alteza tem da partida da Princeza sua esposa, irá recebella ao porto de la Specie para a conduzir a Modena. O Cavalleyro Pedro Grimani voltou da sua Embayxada de Vienna. De Roma chegou a noticia de ter falecido o Principe Ottoboni, pelo que dobráraõ os sinos da Igreja de S. Marcos, de quem elle foy Procurador.

As cartas de Constantinopla dizem, que naõ obstante haverem os Turcos assegurado aos Ministros dos Principes Christãos, que o Grão Senhor está resoluto a observar religiosamente o ultimo Tratado de paz, todos devem estar com cautela, porque augmenta consideravelmente as suas forças, & se tem passado ordens para fabricar varias náos de guerra em lugar das que se lhe destruiraõ na passada, & q augmentaõ o numero das suas galés. Também dizem que o Ministro de Moscovia continúa as suas instancias, para conseguir a ratificaçaõ do Tratado concluido na Ribeyra de Pruth entre as duas Coroas; porem que atégora naõ tinha podido alcançar esta pretençaõ, & que em quanto às queyxas, que tinha feyto da destruiçaõ, que os Tartaros fizeraõ no Reyno de Astrachan, naõ tivera outra reposta do Grão Vizir, senaõ que o Sultaõ naõ havia tido parte nenhuma nellas; & que o Czar podia tomar satisfaçaõ aos Tartaros, sem que a Corte Ottomana se interessasse nisso.

HEL-

HELVECIA.

Berne 12 de Março.

COmo este Estado tem tomado muyto a peyto o negocio de Biene, resolveo mandar huma deputaçaõ solemne ao Bispo Principe de Basilea, para o persuadir a ajustar estas differenças amigavelmente; para este effeyto nomeou dous Deputados do Senado, & dous do Conselho grande, a saber; Mons. de Erlach General, & Thesoureiro, Mons. Tiller Conselheyro, Mons. Cinner Ballio antigo de Lausanne, & Mons. Thorman, aos quaes se estaõ fazendo as suas instrucçoens para partirem depois da Pascoa. O Magistrado de Basilea mandou aqui Deputados sobre o commercio, que pretende estar alterado por huma ordem deste Cantaõ, & sobre se levantar o sequestro, que se fez em algumas mercancias pertencentes a homens de negocio da sua Cidade. O Conselho que aqui se formou para a direcçaõ do trato, & commercio, & para animar as erecções de varias sortes de manufacturas, & fabricas nesta Republica, mandou buscar a Coura na Provincia dos Grizões hum mercador, que diz ser de grande intelligencia nesta materia pelo muyto trato que tem em Italia, & Alemanha, para que lhe dè alguma luz sobre este designio, & fazem com elle frequentes conferencias. O Secretario, que veyo aqui de Zurich com hum projecto para ajustar o negocio de Mulheim, em que aquelle Cantaõ deseja a concurrencia deste Estado, se acha ainda aqui, naõ obstante a reposta, que jà se lhe deo, que foy exhortallo a concertarse com o Cantaõ de Gláris, que mostra ter igual direyto à nomeaçaõ do Cura em Mulheim, & parece que espera novas ordens sobre esta materia.

ALEMANHA.

Vienna 9. de Março.

IBrahim Agá, Embayxador da Corte Ottomana, despachou a Constantinopla o Agá dos Capigis, que o acompanhaõ, & outro Official, entende-se que para pedir novas instrucçoens ao Sultaõ. Este Ministro teve a 5. do corrente huma dilatada audiencia do Principe Eugenio de Saboya, & mostra grande desejo de se recolher por terra ao seu paiz. Recebeo se hum Expresso de Constantinopla com a noticia de que o Conde de Virmond naõ partiria para esta Corte antes do principio do mez proximo. Escreve-se de Transilvania que o Conde de Steinville, que tem o mando supremo daquelle Principado, tinha voltado de Valaquia, onde havia ajustado os limites dos dous Imperios na fórma do Tratado de Possarowitz.

Hontem, & antehontem houve conferencia, & Conselho sobre os negocios da Religiaõ, as quaes continuáraõ de manhãa, & de tarde na presença do Emperador, que mandou se lhe lessem todas as queyxas, que haviaõ representado os Protestantes, em que se viraõ muytos casos succedidos nos annos passados. Dizem que o Baraõ de Schonborn Vice Chanceller do Imperio tinha ordem de escrever ao Eleytor de Moguncia em termos fortes, & positivos, para que naõ continuasse as innovações, que fazia nos seus Estados em materias de Religiaõ, deyxando lograr os Protestantes a liberdade, que lhes era concedida pelos Tratados, & leys do Imperio; nem consentir se infrangissem estes sobre semelhante materia no Circulo do Rheno de que he Director.

O Funeral solemne da Augusta Emperatriz Maria Magdalena Leonor Teresa de Neubourg se fez com grande magnificencia em 5. do corrente na Igreja Aulica dos Padres Agostinhos Descalços. O Mausoleo se formou no meyo da Igreja, igual à sua altura, representando hum Templo antigo, em cujo centro foy posta huma urna cuberta com huã Coroa Imperial sobre huma grande Eça. Este Templo, que era de figura redonda, estava cheyo de Estatuas, que representavaõ as virtudes da mesma Emperatriz defunta, & adornado todo de Coroas, escudos, mortes, & outros ornamentos funebres com vinte grandes inscripçoens na lingua Latina feytas em seu louvor. Toda a Igreja, & a sua torre estava chea de luzes, que faziaõ o numero de 3400. entre velas, tochas de cera, & alampadas. O Officio começou de tarde com as Vesperas dos defuntos, officiadas pelo Cardeal Spinola Nuncio de S. Santidade, assistido de seis Abbades mitrados. No dia seguinte celebrou o mesmo Prelado a Missa depois de hum Sermaõ, que prégou o Padre Brian da Companhia de Jesus. De tarde houve segundo Officio começado cõ as Vesperas, & feyto pelo Cardeal de Althan

Bispo de Vaccia, com a assistencia de seis Abbades, ō qual a 5. celebrou a Missa depois de outro Sermaõ;& de tarde officiou as terceiras Vesperas o Bispo Principe de Vienna, o qual no dia seguinte cantou Missa solemne assistido de seis Prelados. Concluio-se esta ceremonia com huma Missa de N Senhora, que celebrou o Bispo de Neutra. O Emperador, & as Senhoras Emperatrizes sua mulher, & cunhada, & as tres Senhoras Archiduquezas assistiraõ a estas exequias; da mesma sorte todos os Ministros estrangeyros, & os Cavalheyros, & Damas da Corte, todos vestidos de luto apertado.

O lugar do Condado de Tirol, de que se disse na semana passada que fora alagado pela neve, he situado na fronteira de Helvecia ao pè de huma alta montanha, & se chama Enghedin. Formou-se em sima de hum monte huma bola de neve, sobre a qual se foy fazendo huma especie de gruta de prodigiosa grandeza, a qual havendo cahido precipitada pelo seu mesmo pezo, sepultou vinte casas com 70. pessoas que nellas estavaõ, & houveraõ perecido todas, senaõ se houvera acodido ainda a tempo a tirar debayxo da neve 33, que ainda se acháraõ vivas, como já se referio; mas todo o gado ficou morto.

Berlin 20. de Fevereyro.

TOdos os nossos avisos de Petrisburgo, & de Riga confirmaõ as grandes preparações, & aprestos, que os Russianos fazem por mar, & por terra, & que o Czar intenta fazer a guerra offensivamẽte. Com esta noticia tem ElRey de Prussia feyto varios Conselhos com os seus Ministros, & Generaes em ordem a tomar as medidas necessarias á segurança dos seus Estados. Varios Regimentos foraõ já mandados marchar para Koningsbergh, & se tem passado ordens para se fazerem levas com toda a brevidade possivel, a fim de fazer completas todas as nossas tropas.

A Corte recebeo aviso de se haver separado a Dieta de Polonia, sem tomar nenhuma resoluçaõ nos negocios da conjuntura presente, o que se attribue às intelligencias do Embayxador do Czar, que pelos seus Emissarios fez insinuar aos membros da Dieta, que se a Republica entrasse em medidas contrarias á aliança, q̃ tinha com S. Mag. Czariana, seriaõ as suas Provincias o theatro da guerra, & que aquelle Principe tem dous formidaveis Exercitos promptos a marchar para as fronteiras. Falla-se em que o Conde de Fleming virá aqui brevemente, para conferir com os nossos Ministros sobre esta materia, & ajustar o que se deve fazer em tal caso.

Hamburgo 22. de Março.

OS negocios de Meklenburgo estaõ em suspensaõ, por haver declarado o Duque que naõ podia sugeitarse à sentença dos Commissarios subdelegados para a execuçaõ do mandado Imperial, no que tocava à satisfaçaõ pretendida pela Nobreza; & que ainda quando a quizesse executar, naõ podia. Os Commissarios naõ recebèraõ novas ordens além do que fizeraõ; nem os Nobres alcançàraõ reposta as suas ultimas representaçoens; & o Duque fez insinuar depois que faria propor este negocio na assemblea de Brunswik.

Escreve-se de Dresda, que sem embargo de haverem os Officiaes reformados recebido ordens para virem à Corte, & entenderem que seriaõ empregados brevemente, se lhes naõ havia dado atègora nenhuma commissaõ para fazer novas levas, & só se cuydava em reencher os Regimentos existentes com toda a pressa; que a Cavallaria se vay pondo em estado de marchar, havendo-se nomeado Commissarios para lhe passar huma exacta mostra; & que todos os cavallos, que forem velhos, ou incapazes do serviço da guerra, se tirem, & se lhes substituaõ outros.

Tem-se aviso de Stockholm, que os Estados de Suecia estaõ inclinados a eleger por seu Rey o Principe herdeyro de Hassia, & que do principio deste mez apparecèra em varias partes publicas escrito este Distico:

Rex Fredericus erit, septem gaudete Triones,
Invide quid latras, Rex Fredericus erit.

GRAN

GRAN BRETANHA.

Londres 31. de Março.

O Conde de Stanhope, primeiro Secretario, & Ministro de estado, partio na noyte de ... deste mez desta Corte para Dovre, onde chegou no dia seguinte; & naquelle porto se embarcou pelas dez horas da noyte para Calèz, onde desembarcou na manhãa seguinte, & partio para a Corte de França com hum negocio de grandissima importancia. Hoje pela manhãa chegou hum dos mensageyros delRey com cartas deste Ministro, pelas quaes se sabe que chegàra a 26. a Pariz; & que na manhãa seguinte tivera audiencia do Duque Regente, que lhe fizera hum acolhimento muy agradavel; de maneyra que se espera que possa conseguir o negocio, a que foy.

O Cavalleyro Joaõ Norris partio desta Cidade para apressar a Armada, que se aparelha para o Balthico, & dizem que virá despedirse, & tomar as ultimas ordens, para se fazer à vela no fim desta semana. Quarta feyra passada houve hum grande Conselho na presença delRey, o que se repete muytas vezes. Escreve-se de Gibraltar que està em termos de se concluir huma tregoa entre esta Coroa, & a delRey de Marrocos, & que tinhaõ cessado as hostilidades entre a guarniçaõ de Gibraltar, & os Hespanhoes.

CONDIÇOENS AJUSTADAS ENTRE O BARAM DE GORTZ, E MONS. Osterman, segundo Plenipotenciario do Czar, para chegar à paz.

I. *Haverá huma paz eterna, & aliança entre as duas Coroas.* II. *Huma amizade geral.* III. *Para estabelecer huma amizade, & confiança mais estreyta às duas Potencias contratantes, convem em fazer a troca de certas terras, & paizes, & de regular huma nova fronteyra entre os seus Estados.* IV. *O Czar promette de restituir a Suecia o Graõ Ducado de Finlandia com todas as suas dependencias.* V. *A Provincia de Carelia, excepto o que se desmembrar.* VI. *As Potencias estabeleceràõ huma nova fonteyra para o futuro.* VII. *E como o Czar promette de procurar a ElRey, & à Coroa de Suecia o que for de conveniencia de ambos, & a resarcilla integramente, S. Mag. Sueca cede ao Czar, & à Coroa de Russia para todo sempre, &c.*

O Baraõ de Gortz não nomeava estas cessoens no projecto, remettendo-se à vontade, & decisão delRey de Suecia; mas em virtude da diligencia, de que se tem fallado, he evidente q deviaõ consistir em huma parte de Carelia toda a Esthonia, Livonia, & Ingria. Esta fronteyra, de que acima se falla, naõ se especifica no projecto, mas estava com elle huma carta Geographica, na qual se havia tirado huma linha desde Wyburgo atè o mar Glacial, passando pelos lagos de Ladoga, & de Onega; & os paizes, que estavaõ para cá desta linha deviaõ ser cedidos perpetuamente a Suecia.

FRANÇA.

Pariz 30. de Março.

TOdas as tropas, que estavaõ em movimento para as fronteyras de Catalunha, tiveraõ ordem para voltar para os seus quarteis, & naõ se duvida que a paz com Hespanha se conclua brevemente. Dizem que o Regente tem resoluto mandar formar este Veraõ varios acampamentos nas fronteyras deste Reyno, para repairar as obras das praças fortificadas, em que tem havido grande descuydo depois da conclusaõ da paz de Utreque.

O Cardeal de Noailhes aceytou já a Constituiçaõ, ainda que com grande desgosto do Collegio de Sorbona, & dos Parocos de Pariz. Tem-se feyto o computo das acções, que os Inglezes, & os mais estrangeyros tem no banco de Mississippe, & se acha importar em sessenta & cinco milhoens de libras. Assegura-se haver ja no mesmo banco cento & seis milhoens em ouro, & oitenta em moeda de prata.

Continua-se a dizer que o Congresso da paz se fará em Versalhes, porém não se póde saber nada certo sobre esta materia antes que voltem os Expressos, que se despacháraõ a Vienna, & Madrid. O Conde de Senectere, Embayxador extraordinario de S. Mag. partio no fim de Fevereyro para Londres, acompanhado de Mons. de Pleneuf, que já esteve em

Turin. O Conde de Bielke, Enviado extraordinario da Rainha de Suecia, chegou a esta Corte, deu parte aos Ministros estrangeyros, & lhe tem já dado todos a boa vinda.

Falla-se em fazer Hospitaes em muytas Cidades onde os não ha, para impedir a multidaõ dos mendicantes. Falla-se tambem em muitas ordens para alivio dos povos, & que em lugar de todos os impostos, que se pagaõ, se imporá hum sobre as terras, pagando vinte por cento da nobreza principal, dez as dos nobres, & cinco as dos plebeos, & entretanto todos os bens, que estavaõ livres de tributos, seraõ sugeytos a elles desde o primeyro de Janeyro deste anno; & os que tinhaõ adquirido franquezas, seraõ embolçados do Thesouro Real; começarse-haõ apagar todas as pensoens, & gratificações sem nenhuma reducçaõ, excepto a decima, que ficará retida no Thesouro. Trabalharse-ha brevemente em hum canal, que ha de cercar esta Cidade desde o arrebalde de Santo Antonio até a porta da Conferencia, & nelles se fará quantidade de moinhos, para favorecer as nossas manufacturas.

ElRey querendo favorecer estas, & o Commercio do Reyno, mandou que corressem todas as moedas do Reyno pelo preço mais ventajoso ao seu povo; & sendo informado pelas listas, que se lhe deraõ, das differentes fabricas, feytas na casa da Moeda, & que a quantidade, que actualmente ha neste Reyno, deve passar de mil & duzentos milhoens, o que naõ obstante, se naõ acha no povo huma circulaçaõ bastante de dinheyro, porque muytas pessoas, que tem enriquecido consideravelmente, o guardaõ; & entendendo ser necessario dar provimento a isto, ouvindo primeyro a Monf. Law, seu Conselheyro, em todos os seus conselhos, ordenou (com o parecer do Duque Regente) por Decreto seu de 27. de Fevereyro deste anno, que nenhuma pessoa de qualquer estado, & condiçaõ que seja, nem alguma Communidade Ecclesiastica, Secular, ou Regular poderá reter em si mais de 500. libras em dinheyro, sobpena de confiscaçaõ de tudo o que se lhe achar de mais, & de dez mil libras de condenaçaõ, exceptuados com tudo os Thesoureyros de S. Mag. os emprendedores das manufacturas, & outros cõmerciantes, q́ poderaõ ter mayor quantidade, segundo as licenças, que lhes seraõ dadas por escrito em Pariz por Monf. Law, & nas Provincias pelos Intendentes, & Commissarios; & tambem prohibe debayxo das mesmas penas a todas as sobreditas pessoas, & Communidades que naõ tenhaõ em seu poder nenhuns materiaes de ouro, & de prata, exceptuados os mercadores, ourives, & contratadores de joyas, os quaes poderáõ ter a quantidade regulada pelas licenças, que se lhes derem, & defende juntamente a todas as sobreditas pessoas que não façaõ pagamento de 100. libras, & mais, senaõ em bilhetes de banco sob pena de 3U. libras de condenaçaõ. Este Decreto se tem mandado executar com toda a exacçaõ, & se faz dar busca por muytas casas, para ver se os particulares o observaõ.

HESPANHA.

Madrid 12. de Abril.

Domingo passado 7. do corrente celebrou o Santo Officio da Inquisiçaõ desta Corte hum Acto da Fé na Igreja do Real Convento de S. Domingos, em que sahiraõ seis homens, & oito mulheres, entrando neste numero tres estatuas de pessoas, que morrèraõ nos carceres, das quaes huma se havia morto a si mesmo violentamente. As estatuas foraõ queymadas, & o mesmo succedeo a duas mulheres de 68. & 79. annos, depois de lhes haverem dado garrote. Foy queymada viva huma moça de 22. annos, chamada Leonor Margarida de Yulte, a qual sahindo relaxada por impenitente, & pertinaz, se arrojou entre as chammas, dizendo que queria morrer martyr da sua ley, naõ bastando as muytas exhortaçoens dos Religiosos, que lhe assistiaõ, para a poderem reduzir ao conhecimento da verdade.

PORTUGAL.

Lisboa 25. de Abril.

ElRey nosso Senhor attendendo aos grandes merecimentos de Vasco Fernandes Cezar de Menezes, Alferes mór do Reyno, & Vice-Rey que foy do Estado da India, se servio de o nomear para Vice-Rey, & Capitaõ General do Brasil. Quinta feyra da sema-

na passada faleceo nesta Cidade depois de huma dilatada doença Luis de Almada, [illegible] mór de Aviz, filho que foy de Christovaõ de Almada, Védor da casa da Rainha nossa Senhora, & Provedor da casa da India. Tambem faleceo o Doutor Manoel Lopes de Barros, do Conselho de S. Mag. & seu Desembargador do Paço, que havia occupado todos os mayores empregos de letras com grande aceytaçaõ.

O Eminentissimo Senhor Cardeal da Cunha, Inquisidor Géral destes Reynos, promoveo a Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Evora ao Doutor Francisco Mendes Trigoso, oppositor às cadeyras dos sagrados Canones na Universidade de Coimbra.

Em 9. do corrente fizeraõ os Religiosos da Santissima Trindade a publicaçaõ do Resgate dos Cativos com huma procissaõ solenne, que discorreo por varias ruas desta Cidade, & a 15. de Mayo determinaõ partir para Argel os Padres Redemptores, que saõ o Prégador géral Fr. Joseph de Payva, & o Leytor Fr. Simaõ de Brito; & em razaõ de serem muytos os cativos, & naõ ser bastante para a redempçaõ de todos o cabedal, com que se achaõ, se tem posto editaes, para que todas as pessoas, que quizerem concorrer com suas esmollas para huma obra de tanta piedade, como he livrar os Portuguezes da aspera escravidaõ dos Mouros, o façaõ dentro no dito tempo.

Por cartas de Coimbra se tem a noticia que o Reverendissimo D. Bento de Santo Agostinho, Doutor, & Mestre jubilado na Sacra Theologia, Prior geral da Congregaçaõ dos Conegos Regrantes, Cancellario da Universidade de Coimbra, & Prelado de seu isento, ordenara por huma sua carta Pastoral de 17. de Março a todos os Parocos, & pessoas Ecclesiasticas, & seculares da sua Dieccesi, se ajuntassem no dia 8. do corrente pelas oyto horas da manhãa para jurarem perante elle, não só defender, & inteyramente guardar a Bulla, & Constituiçaõ *Unigenitus*, observando-a como ponto de fé; mas de se opporem aos contradictores della, ainda à custa da propria vida, se necessario for, detestando, & abominando todas as appellações para o futuro Concilio, como irreverencias commettidas contra a indisputavel obediencia, & subordinaçaõ, que os Catholicos devem ter à Cabeça Suprema da Igreja; & com effeyto se ajuntàraõ na Igreja do Real Mosteyro de Santa Cruz 7. Parocos de sua appresentaçaõ com grande numero de Ecclesiasticos, & de povo secular; & depois de celebrar Missa Pontifical, & prégar elegantissimamente sobre a obediencia, que se deve à Santa Sé Apostolica, & especialmente ao determinado na dita Bulla pelo nosso Santissimo Padre o Papa Clemente XI. o Reverendissimo Padre D. Gaspar da Encarnaçaõ, Qualificador do Santo Officio, Examinador do Priorado do Crato, & duas vezes Géral da sua Congregaçaõ, lera no fim da Missa toda a dita Bulla, fazendo huma eruditissima peroraçaõ, em que deplorou o desacordo de varias Communidades da sua mesma Ordem, Conventuaes em França, que tinhaõ appellado da mesma Bulla para o futuro Concilio, & recebêra o juramento de toda a sua Communidade, & logo do Clero da sua Dieccesi, dando-se fim a este acto com o Hymno do *Te Deum laudamus*, cantado pelos excellentes Musicos do mesmo Mosteyro, & de tudo mandara fazer assentos nos livros, que se guardaõ no Cartorio delle.

ADVERTENCIA.

Sahio novamente a luz hum livro de Sermões do Padre Manoel dos Reys da Companhia de Jesu, Lente de Escritura muytos annos em o Collegio de Coimbra, segunda parte, em que se contèm Sermões do Sacramento, da Senhora, & de alguns Apostolos. Vende-se na loja de Joaõ Bautista Mercador de livros às portas de Santa Catharina.

Quem quizer comprar o officio de Almoxarife, & Juiz dos Direytos Reaes da Villa de Benavente, falle com o Abbade Manoel da Sylveyra & Castro da Gama, que vive junto à portaria do carro dos Padres de Santo Eloy, que tem ordem do proprietario para o ajuste, & esta licença de S. Mag.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.